



POLÍTICA DE PESQUISA

FACULDADE CERES – FACERES

Nossa Missão é:

“Produzir, disseminar e democratizar o acesso ao conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania, mediante a formação humanista, ética, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e contextualizados, cientes de sua responsabilidade social, para a melhoria das condições de vida da sociedade”.

Esta declaração reflete as intenções fundamentais da nossa instituição, nossa finalidade última: formar um profissional com capacidade de se atualizar constantemente e atender as necessidades da sociedade em que atua, observando parâmetros éticos, científicos e humanísticos.

Nossa visão é:

“Formar profissionais que sejam referência no mercado de trabalho pela qualidade das suas habilidades e competências”.

Nossos valores são:

- ✓ *A excelência em educação deve ser perseguida constantemente;*
- ✓ *O cumprimento rigoroso das leis (compliance) baliza a gestão da instituição e suas práticas;*
- ✓ *Nossa tolerância com a corrupção é zero;*
- ✓ *Só forma profissionais éticos a instituição que atua dentro de parâmetros éticos;*
- ✓ *O consenso deve ser um hábito;*
- ✓ *Quanto mais e melhores as informações, maior a transparência da instituição;*
- ✓ *Todos, pessoas e instituição, devem agir com práticas de sustentabilidade ambiental;*
- ✓ *Nossa instituição tem a cultura da responsabilidade social e das consequências benéficas para a sociedade daquilo que fazemos (accountability).*

Diretor Geral

Dr. Toufic Anbar Neto

Coordenadora do Curso de Medicina

Dra. Patrícia Maluf Cury

Coordenadora de Pesquisa

Dra. Tamara Veiga Faria

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. Contextualização	5
1.1 A Institucionalização da Pesquisa na Faceres	11
1.1.1 2013: os primeiros passos	11
1.1.2 2014: o início do Programa de pesquisa	15
1.1.3 2015: o ano das implementações	19
1.1.4 2016: o ano da normatização	24
1.1.5 2017: o ano da coleta de resultados	29
1.1.6 2018: o ano do aprimoramento e definição de processos	38

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Ceres – FACERES é uma instituição de ensino que se dedica a proporcionar pesquisa de qualidade, inovando e buscando novas técnicas e ferramentas para que os futuros médicos possam aprimorar o conhecimento na área de saúde.

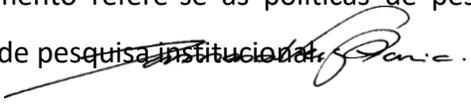
Este documento trata da política de pesquisa, de iniciação científica (IC) e trabalho de conclusão de curso (TCC) da Faceres, que deve guiar toda e qualquer iniciativa de investigação e geração de conhecimento institucionais. A importância do mesmo decorre da necessidade de se especificar objetivos, metas, indicadores e resultados para a prática da pesquisa no Faceres.

Tem suas bases no documento maior de operacionalização da instituição, qual seja, seu PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), parte de bases conceituais reconhecidas no meio acadêmico, quando trata dos conceitos e fundamentos da pesquisa numa Instituição de Educação Superior (IES). Respeita, enfim, as diretrizes fornecidas pelas instâncias responsáveis por políticas educacionais no Brasil, quais sejam, MEC, INEP e CAPES além das comissões de ética em pesquisa (CONEP e CONCEA).

Dessa maneira foram sistematizadas as políticas de pesquisa respeitando a conjuntura nacional, a realidade da região de São José do Rio Preto, os recursos financeiros institucionais direcionados para a pesquisa e as demandas da sociedade.

O compromisso da FACERES é continuar estimulando a produção e divulgação do conhecimento científico dos docentes e discentes, como algo indispensável para o crescimento da instituição como centro de excelência em pesquisa na área da saúde.

O presente documento refere-se as políticas de pesquisa da FACERES que deve direcionar qualquer iniciativa de pesquisa institucional.



Prof. Dra. Tamara Veiga Faria

Coordenadora de Pesquisa

1. Contextualização

A pesquisa é dimensão básica de qualquer sistema acadêmico e toda IES deve desenvolver um ambiente rico em possibilidades de criação, utilização e socialização de conhecimento (isto é, de gestão do conhecimento). Grupos de pesquisa devem ser estabelecidos em todos os níveis, a fim de que o desenvolvimento das teorias e o avanço da ciência e da tecnologia sejam reais, dentro de uma consciência crítica do papel do alunado e do professorado em sua atuação institucional, garantida esta pelos princípios éticos aos quais se sujeita a pesquisa, nunca se esquecendo da inserção das comunidades local, regional, nacional e internacional no processo maior.

O desenvolvimento de novas competências cognitivas e atitudinais também é fruto da pesquisa e da investigação científica. As ações de pesquisa são guiadas pela exploração e descoberta de novos conhecimentos, utilizando-se, conforme o tipo de pesquisa, a observação sistemática, a experimentação e o desenvolvimento de novos produtos ou processos. Aqui, a relação entre o docente pesquisador e seus pares pertencentes ao corpo discente deve ser de qualidade e característica marcante de sua atuação na IES.

A Política de Pesquisa deve orientar as iniciativas que garantam a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, como é afirmado pela Constituição de 1988 a respeito das Universidades (Art. 207), tripé sobre o qual se assenta a IES em suas prerrogativas, metas e responsabilidades, apoiado pelas demandas da sociedade. A consolidação da cultura de investigação institucional é obtida por meio da criação e manutenção de grupos de pesquisa, bem como pelo suporte às atividades de iniciação Científica.

De acordo com *Ortega Y Gasset*, a universidade faz a transmissão da cultura, o ensino das profissões, a investigação científica e a formação de novos homens de ciência. Assim, o plano de trabalho de qualquer docente pesquisador deve considerar esta questão no sentido de

determinar se o direcionamento de atividades propostas é condizente com as diretrizes da instituição como um todo. De nada adiantam esforços locais e contrários à direção geral assumida para os projetos acadêmicos, de pesquisa e de extensão.

A pesquisa proporcionará ao aluno o panorama da variada metodologia da investigação na área médica de forma que se propõe a exploração de aspectos clássicos e atuais do emprego dos métodos de estudo, não só na área médica como na área da saúde em geral, incluindo aí a clínica, a saúde pública e a epidemiologia. Seu objetivo, como dizem os autores, "*... é fornecer ao médico, e ao profissional de saúde em geral, uma clara e útil apresentação de um assunto considerado por muitos como intrincado e cheio de sutilezas.*" (*Elementos da pesquisa científica em medicina. Fernando Menezes Campello de Souza, Bruno Campello de Souza, Alexandre Stamford da Silva. Recife: Universidade de Pernambuco, 2002.*)

As escolas médicas têm como princípios básicos, o ensino e a pesquisa, associados à assistência. Os dois primeiros constituem o núcleo primário, sendo a atividade prática e assistencial fundamentais para um ensino da melhor qualidade e desenvolvimento de ideias e projetos para pesquisas experimental e clínica aplicada.

As prioridades ou o peso que as nossas escolas de medicina determinam para cada uma destas áreas de atuação dependem dos seus objetivos, condições, estruturas básica e hospitalar e da sua tradição. Lamentavelmente, número significativo das escolas médicas do país não justifica a razão primária da sua existência limitando-se a uma prestação de assistência razoável, ensino deficiente e ausência de pesquisa. Isto gera anualmente extraordinário número de médicos malformados, despreparados, sem criatividade e com mínimas possibilidades de reversão deste quadro.

A massa crítica de professores é formada por profissionais não qualificados academicamente, sendo que menos de 7% deles tem titulação universitária, o que por si só mostra um perfil de professor desvinculado da atividade de pesquisa. O docente qualificado deve e tem a responsabilidade de estudar, evoluir, pesquisar, criar, constituindo uma fonte de

estímulo constante para os jovens. (*Samir Rasslan, Pesquisador - clínico, cirurgião - pesquisador ou médico-cientista. Rev. Col. Bras. Cir. vol.26 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 1999*).

Paula Castro (*GED, 17:114, 1998*) salienta que a docência superior está intimamente ligada à investigação científica, e as instituições de ensino devem incentivar e facilitar a pesquisa, contribuindo na preparação de mentes seletas, familiarizadas com o pensamento e método científico, proporcionando aos profissionais do futuro a aptidão de pensar com independência e sentido crítico.

É evidente que não é obrigatória a vinculação com instituição universitária para o médico desenvolver projetos e até mesmo linhas de pesquisa. No entanto, em nosso meio, esta situação é excepcional, sendo muito árdua a luta no próprio campo acadêmico.

Nenhum médico nasce pesquisador, embora alguns possam, através da sua formação pré-universitária, ter recebido influências que aguçaram sua curiosidade determinando questionamentos, tendo, portanto, maior potencial ou aptidão se identificados e "trabalhados" no curso médico. A iniciação científica é importante não só para os "mais dotados", mas também para os demais, e a experiência tem mostrado uma nítida diferença favorável aos estudantes da graduação que se vincularam a pesquisadores e foram estimulados a desenvolver projetos de pesquisa. Ao contrário dos que não se interessaram ou não receberam estímulo, eles são mais versáteis, imaginativos, "originais", em decorrência do aprimoramento do conhecimento científico, e apresentam maior probabilidade de diferenciação na carreira profissional ou acadêmica.

A "lapidação", teoricamente, deveria continuar na formação pós-graduada *sensu lato*, e, para os que se interessarem pela vida acadêmica, a pós-graduação *sensu stricto*, sem dúvida, é a opção para diferenciar o espírito crítico, a criatividade, e se aprofundar na metodologia científica.

O pesquisador - clínico ou médico - cientista é aquele que dedica todo ou a maior parte do seu esforço profissional na busca de novos conhecimentos sobre a saúde e as doenças

através da pesquisa (*Rosemberg L.E - Science 283:331, 2009*), e a sua sobrevivência tem se tornado cada vez mais difícil, sendo considerada uma espécie ameaçada de extinção.

Nos Estados Unidos existe uma preocupação com a redução do número dos médicos-pesquisadores, e um fato que sugere uma tendência à sua extinção é a progressiva redução da porcentagem daqueles que buscam auxílio-pesquisa, cujos recursos são destinados na sua maioria aos PhDs ou pesquisadores de áreas básicas. (Healy B –*NewEngl J Med*319:1.058, 2008).

O pesquisador clínico é aquele que, além de passar visitas, operar, discutir casos e atender em ambulatório, ainda desenvolve estudos e projetos de pesquisa, ao contrário do pesquisador "puro" ou básico, cuja atuação é restrita ao laboratório, não tendo contato com o doente. O cirurgião ou clínico também vai ao laboratório procurando respostas aos questionamentos e dúvidas da prática diária.

Trata-se de uma atividade "mista", com os médicos desenvolvendo atividades da prática clínica associada às pesquisas básica e clínica com o objetivo de atender as questões surgidas da observação durante seu desempenho profissional. (*Csillag & Schor - Rev Ass Med Brasil 45: 152, 2009*)

Grande parte do prestígio das escolas médicas está geralmente apoiada na pesquisa básica, que contribui de forma efetiva para o desenvolvimento e modificações da prática médica (Luz PL - *Médicos* 6: 106, 1999), dando suporte às disciplinas clínicas, enriquecendo a diferenciação dos doentes e a formação dos discentes.

Ao longo das gerações da era pós-guerra, os médicos acadêmicos americanos tinham no tripé assistência - ensino - pesquisa a razão da sua atividade. No entanto, significativas mudanças nos aspectos sociais, culturais e principalmente econômicos têm forçado os médicos a mudar de rumo, retirando-se das atividades acadêmicas ou, então, reduzindo o tempo destinado à pesquisa (*Sadeghi, Nejad & Marquart - Am J Med 90:271, 1991*).

Na área cirúrgica, as dificuldades são ainda maiores, pois a atividade prática do cirurgião é desgastante, exigindo carga horária "pesada" em campo operatório. Até mesmo é questionado se é possível um pesquisador com grande produtividade ser um bom cirurgião. É

difícil, exige grande esforço e dedicação, mas é perfeitamente factível desenvolver o binômio cirurgia e pesquisa, e uma série de exemplos comprova a veracidade desta afirmação.

A cirurgia, de origem tão antiga quanto a história da humanidade, sofreu ao longo dos séculos transformações profundas, culminando com as bases da cirurgia moderna. O cirurgião deixou de ser apenas um operador, e o procedimento cirúrgico simplesmente não é mais um ato mecânico graças à incorporação dos conhecimentos de diferentes áreas como patologia, metabolismo e microbiologia.

Exigem-se do cirurgião conhecimentos profundos, e, daqueles ligados às escolas médicas, a necessidade da pesquisa clínica e/ou experimental. A pesquisa é, sem dúvida, fundamental para o crescimento e desenvolvimento da academia e está apoiada no talento do pesquisador e nos recursos destinados ou captados para que ele possa dar vazão à sua criatividade.

No entanto, a falta de investimentos ou as verbas reduzidas destinadas à pesquisa não só diminuem o entusiasmo e o interesse do pesquisador clínico como afugenta o eventual jovem pesquisador, contribuindo para reduzir ainda mais a qualidade dos estudantes e do ensino nas nossas escolas de Medicina. As limitadas condições estruturais e econômicas, o mercado de trabalho, bem como as perspectivas tornaram muito difícil conciliar atividade diária com pesquisa clínica constante. Isto só é possível para aqueles dedicados de forma integral a uma só instituição, concentrando nela todo desempenho profissional e de pesquisa.

Uma forma de contornar parte do problema seria a associação com a indústria - farmacêutica ou não - que tem interesse em pesquisa clínica, funcionando a academia como o veículo de credibilidade para estudos clínicos relevantes, protocolos multicêntricos, entre outros. (Luz, 1999).

Os doentes precisam de bons médicos e as escolas de Medicina de bons professores que, antes de tudo, devem ser bons médicos. A pesquisa permite a diferenciação do professor, contribuindo na formação de médicos melhores e mais qualificados.

Números mostram que a qualidade de ensino da universidade pública é superior à do particular, pelo menos no centro-sul do país. A quase total ausência de pesquisa faz com que a instituição privada mais se assemelhe a escolas vocacionais, de treinamento, e não a verdadeiras universidades. <https://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/a-escassa-pesquisa-nas-universidades-particulares>

Nesse contexto, diferente de muitas faculdades privadas, a proposta de desenvolvimento e qualificação da Faceres está pautada no auxílio e incentivo a pesquisa sendo pelas Iniciações Científicas, projetos regulares e trabalho de conclusão de curso (TCC).

A Faceres está ciente de seu papel no estímulo à pesquisa em todos os campos da ciência e da socialização do conhecimento produzido na academia em prol das necessidades da comunidade e perfil do egresso.

Nesse contexto, Freire (1996, p. 32) afirma:

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa, e do que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador.

Nessa perspectiva, a pesquisa deve fazer parte do processo pedagógico, pois a indagação deveria estar sempre presente no ato de ensinar. A premissa é a de se pautar no caminho do aprender a aprender; nessa dimensão, a pesquisa ocupa papel fundamental no ensino-aprendizagem. E partindo dessa premissa, um bom professor tem de ser também um investigador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor.

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aulas meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou

as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (p. 5). Alarcão (2001).

A política de pesquisa da Faculdade Ceres – FACERES têm por finalidade a consolidação de uma cultura de investigação científica na instituição, que suporte à inserção de docentes pesquisadores da instituição e de profissionais de outras redes de investigação local e nacional.

1.2 A Institucionalização da Pesquisa na Faceres

1.1.1 2013: os primeiros passos

Os conceitos básicos de pesquisa para a graduação de medicina Faceres, em 2012, foram contemplados nas disciplinas nomeadas inicialmente de habilidades de comunicação e habilidades de informática, as quais eram ministradas na primeira etapa do curso (primeiro semestre). Na disciplina de habilidades de informática eram ministradas aulas de conceitos básicos de informática, busca bibliográfica e normatização das referências bibliográficas.

Entretanto, os primórdios da pesquisa na instituição ocorreram em 2013 com a criação do cargo de coordenador de pesquisa e elaboração de estratégia para a sustentação do elo pesquisa, ensino e extensão. Houve a inicialização da disciplina de metodologia de pesquisa científica para os alunos da primeira turma que estavam cursando a segunda etapa (2º semestre) do curso. A disciplina teve como objetivo fornecer ao aluno conhecimentos teóricos fundamentais para desenvolver pesquisa científica na área da saúde contemplado: técnicas e normas necessárias para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa científica na área da saúde; fontes de pesquisa; tipos de pesquisa; ética em pesquisa; diretrizes para elaboração e apresentação de relatórios, projetos, painéis e seminários; coleta e interpretação de dados; divulgação dos resultados de pesquisa.

Nesse mesmo ano foram promovidos na instituição os primeiros Fóruns de Projetos de Pesquisa com o objetivo de promover a integração pesquisa, ensino e extensão.

Trata-se uma iniciativa dos coordenadores e docentes de metodologia de pesquisa científica e programa de integração comunitária (PIC) para que alunos desenvolvessem atividades que visariam à iniciação de alunos de graduação na pesquisa científica despertando e incentivando talentos potenciais à aprendizagem de técnicas e métodos científicos que pudessem estar relacionados a realidade prática proposta pelo PIC.

Dessa forma, além de estreitar os vínculos entre os alicerces do projeto pedagógico do curso, os alunos teriam a possibilidade de vivenciar a teoria aplicada na prática da saúde pública e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina (RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014) com foco no aprimoramento das seguintes áreas: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; e Educação em Saúde. Essa integração também teve como objetivo transformar conteúdo extremamente teórico e conceitual da disciplina de pesquisa científica em um tipo de conhecimento aplicável.

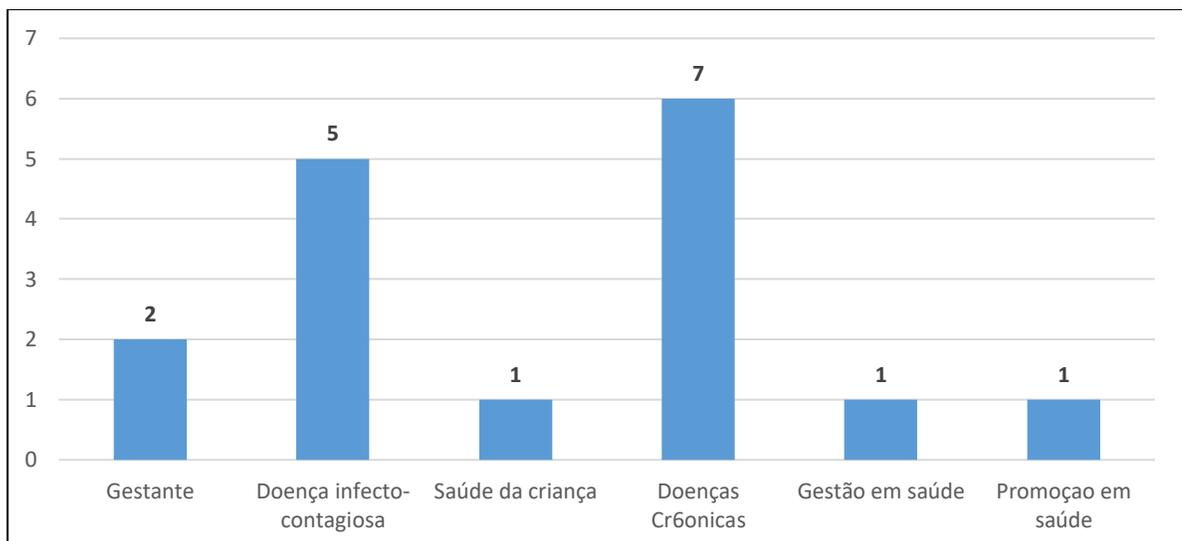
O ano de 2013 iniciou o grande desafio de motivar os alunos a pesquisa e a criação da parceria interdisciplinar com do PIC. O conceito inicial para o desenvolvimento da integração das atividades de pesquisa e das práticas no PIC foi permitir ao acadêmico de medicina vivenciar a prática investigativa na saúde pública. Então, foram elaborados projetos de pesquisa com aplicabilidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBSFs), campo de atuação do PIC com posterior apresentação dos projetos a comunidade. Permitiu-se ao aluno a autonomia para elaboração dos projetos, sempre trabalhando com a perspectiva de construção, em equipe, do projeto de pesquisa, cuja orientação foi realizada a partir de atividades práticas, com a supervisão dos docentes da disciplina de metodologia de pesquisa e os docentes orientadores. O Fórum de Projetos Científicos também representou uma iniciativa para o envolvimento do docente com as atividades da pesquisa e produção científica.

No primeiro Fórum de Projetos de Pesquisa (1º semestre de 2013) os alunos, da primeira turma e na segunda etapa do curso, apresentaram para a comunidade acadêmica, pôsteres de seus projetos de pesquisa e foram avaliados pelos docentes da Faceres quanto a metodologia científica referida nos projetos e quanto ao desenvolvimento didático. Além de contribuir para aumentar a satisfação dos docentes e discentes com as atividades de pesquisa e estimular o aperfeiçoamento científico.

A fim de motivar ainda mais os alunos e os docentes orientadores, a direção da Faceres optou pelo criou-se as premiações científicas para primeiro, segundo e terceiro lugares.

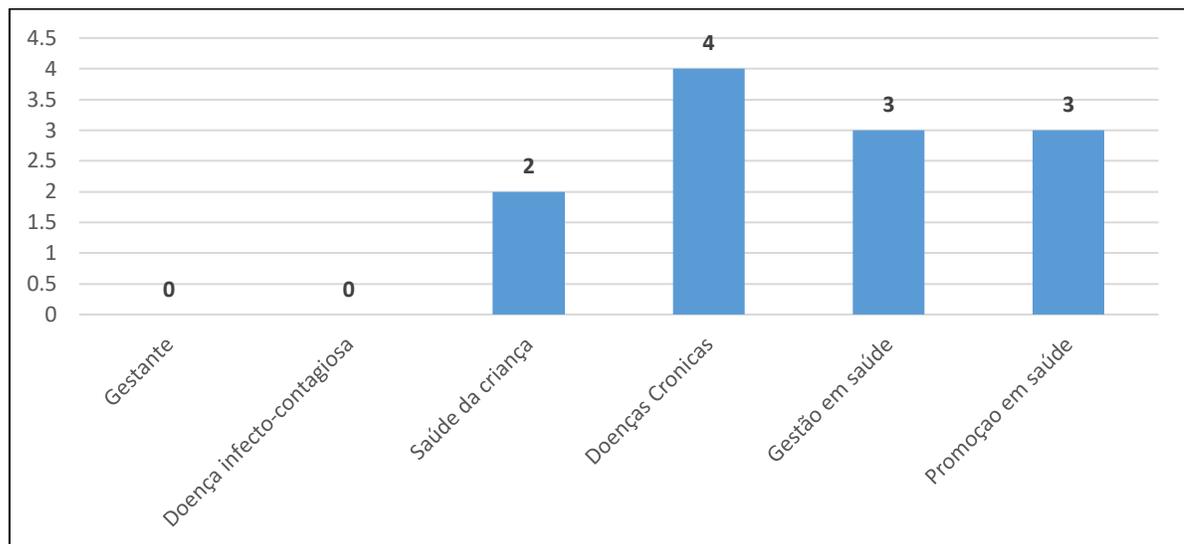
No 1º Fórum de Projetos de Pesquisa Faceres foram apresentados 17 projetos de pesquisa direcionados ao eixo saúde pública sendo que os mesmos tiveram a temática conforme divisão abaixo:

Figura 1 – Divisão por temática dos projetos apresentados no 1º Fórum de Projetos de Pesquisa, realizado em 06 de junho de 2013, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



No segundo Fórum Científico Faceres, os alunos, da segunda turma e na segunda etapa do curso, apresentaram 12 projetos de pesquisa direcionados ao eixo saúde pública sendo que os mesmos tiveram a temática conforme divisão abaixo:

Figura 2 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **2º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 25 de novembro de 2013, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



Os três primeiros grupos com maior pontuação de acordo com a avaliação do júri científico, receberam a premiação em dinheiro e certificado de primeiro, segundo e terceiro lugares respectivamente.

Em 2013 é elaborado a primeira versão do Regulamento de Iniciação Científica (IC) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dando origem as documentações que constituíram o programa de pesquisa da Faceres.

Neste momento é reafirmado o TCC como item obrigatório para a obtenção do título médico. A adoção no TCC na matriz curricular da Faceres, tem como objetivo primário inserir o discente em um exercício prático das atividades de pesquisa científicas conforme as DCNs que enfatizam a promoção do pensamento científico e apoio à produção de novos conhecimentos. Além de incentivar os acadêmicos a contribuírem para as atividades de pesquisa na área da saúde;

proporcionar ao acadêmico a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, e estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto com os problemas da área da saúde; e estimular a divulgação científica em eventos (simpósios, congressos, encontros e seminários) e em publicações acadêmicas (revistas científicas), é idealizada na Faceres a iniciação científica e assim a oportunidade ao aluno de aprimorar seu currículo acadêmico.

1.1.2 2014: o início do Programa de pesquisa

A implantação do regulamento de TCC e IC ocorre no primeiro semestre de 2014 com a oficialização de todos os documentos para registro dos trabalhos científicos na instituição. Nesse contexto, com a pouca experiência da instituição em pesquisa e por estar em formação o seu corpo docente, foram oficializadas as chamadas linhas de pesquisa de acordo com a especialidade de cada professor interessados a desenvolver pesquisas na instituição e na orientação dos acadêmicos.

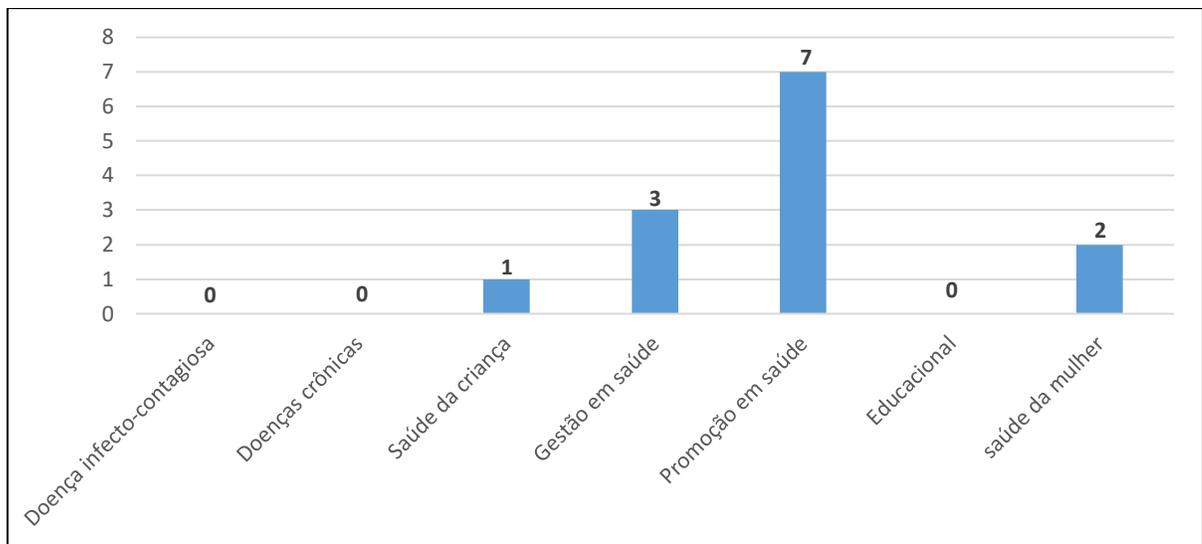
As disciplinas de habilidades de comunicação e habilidades de informática, considerando a opinião de alunos e corpo docentes ao final de 2013 e o aprimoramento de software para a normatização de referências bibliográficas, foram reformuladas com o intuito de desenvolver com mais propriedade os conceitos fundamentais de pesquisa, contribuir para a formação humanista, ética, crítica e reflexiva, contextualização e iniciativa dos acadêmicos de medicina.

O conteúdo da disciplina de habilidades de comunicação passou a ser desenvolvido nas disciplinas de Habilidades clínicas e Habilidades cirúrgicas, sendo o tempo destinado pelo mesmo transferido para a disciplina metodologia de pesquisa que seria ministrada no primeiro (1ª Etapa) e segundo semestre (2ª Etapa). A disciplina de Habilidades de informática é dissolvida e parte de seu conteúdo também será abordado na disciplina de metodologia de pesquisa científica. A disciplina de metodologia de pesquisa científica é renomeada para Habilidades de Pesquisa I (1ª etapa) e habilidades de Pesquisa II (2ª Etapa) compondo assim o eixo de Pesquisa

e Programa de pesquisa da Faceres.

Em paralelo é realizado, com sucesso, com alunos da terceira turma (2ª etapa) o 3º Fórum de Projetos de Pesquisa. Foram apresentados 12 projetos de pesquisa, divididos conforme a temática representada na figura abaixo.

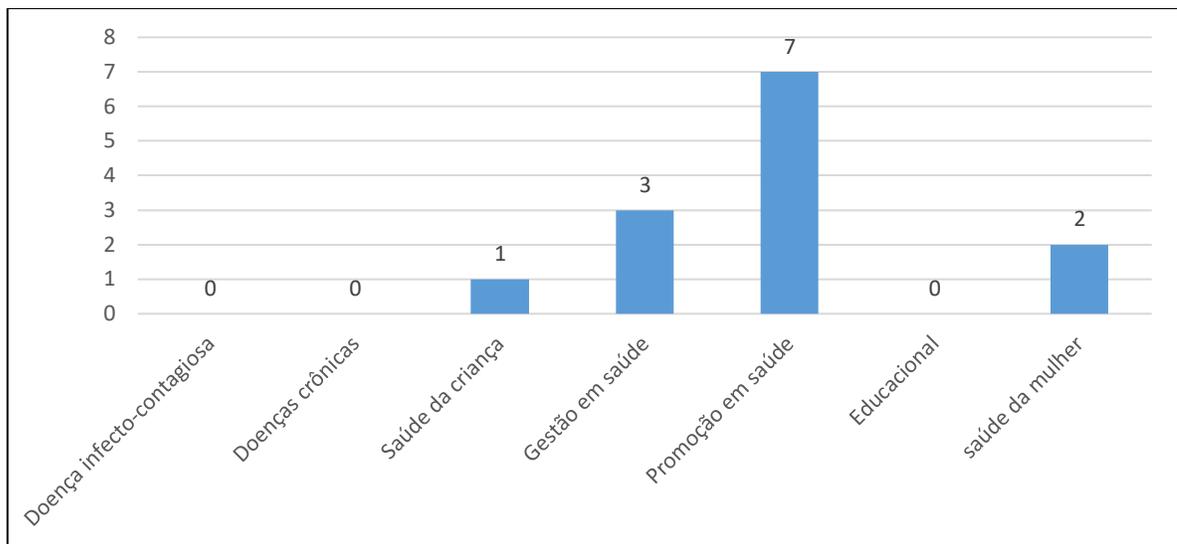
Figura 3 – Divisão por temática dos projetos apresentados no 3º Fórum de Projetos de Pesquisa, realizado em 29 de maio de 2014, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



No primeiro semestre de 2014, a Faceres é pela primeira vez representada no Congresso Paulista de Educação médica (COPEM) (9º Congresso Paulista de Educação médica).

No 2º semestre de 2014 houve a realização do 4º Fórum de Projetos de Pesquisa com a participação da turma 4 (2ª etapa) apresentando 10 (dez) projetos de pesquisa, divididos nas temáticas a seguir. Neste momento, foi instituído a premiação relacionada a análise do júri popular representante da comunidade, atribuindo assim ao aluno a possibilidade de 6(seis) premiação, primeiro a terceiro lugares, de acordo com a avaliação do júri popular e júri científico.

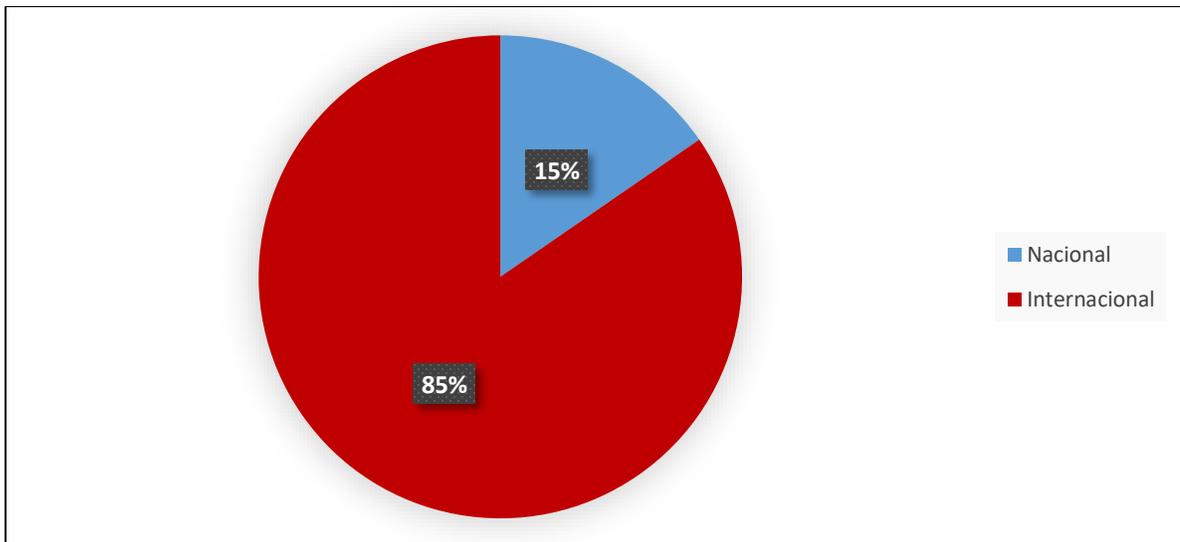
Figura 4 – Divisão por temática dos projetos apresentados no 4º Fórum de Projetos de Pesquisa, realizado em 24 de novembro de 2014, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



As publicações científicas nacionais e internacionais, em periódicos e livros, foram identificadas como resultado do envolvimento do docente na produção científica e tornaram se fundamentais para a valorização da instituição no meio acadêmico e científico, bem como aquelas publicadas em eventos científicos e, também, a divulgação para a comunidade em geral, visando a popularização da pesquisa científica. E pensando na valorização e incentivo do docente foi instituído o pagamento de meio salário mínimo para publicações nacionais e 1 (um) salário mínimo para publicações internacionais aos docentes da Faceres.

Neste cenário, as primeiras publicações de artigos completos em periódicos evoluíram de representadas por 3 (três) publicações internacionais em 2013 para 7 (sete) publicações no ano de 2014, conforme a representação gráfica abaixo:

Figura 5 – Número de publicações dos docentes realizadas no ano de 2014, total de 7 (sete), classificadas de acordo com a nacionalidade da Revista Científica, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



Neste momento, considerando o numero das publicações científicas e a bonificação do docente por essa atividade, iniciou se o aperfeiçoamento da política de pesquisa da FACERES incentivando o desenvolvimento de atividades científicas por parte da comunidade acadêmica e, também, a motivação do docente que organiza a prática da pesquisa segundo a realidade acadêmica do cenário nacional de saúde. Atribuiu-se a construção da politica de pesquisa a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas experimentais com animais, dessa forma, nossos alunos teriam maior abrangência para o desenvolvimento de suas Iniciações Científicas qualificadas, e futuramente a parceria com a Fundação de apoio a pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP).

A política de pesquisa da FACERES estabeleceu como primórdios:

- O fornecimento do conhecimento científico voltado para atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade;
- A formação da instituição como uma organização de excelência, geradora e disseminadora de conhecimento científico, possibilitando a evolução e ampliação de inovações científico no cenário globalizado;

- A preparação do aluno para enfrentar os desafios científicos e para que atue profissionalmente como pesquisador ético, competente, criativo e crítico, com base no conhecimento da realidade regional, nacional e internacional;

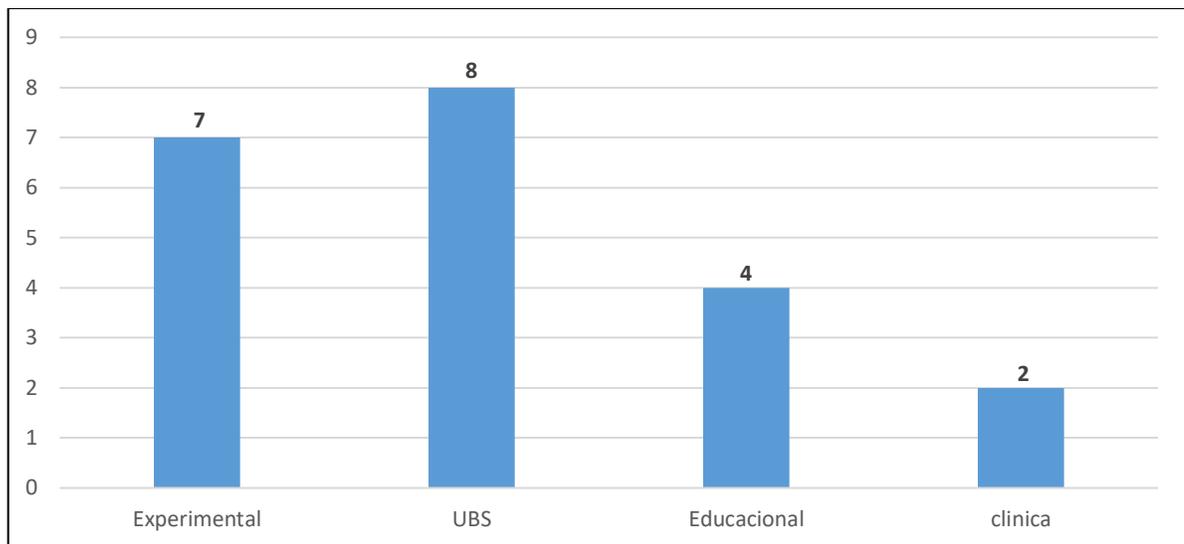
- A oportunidade aos docente e alunos de desenvolver as habilidades e competências para estruturação do projeto e promover as inter-relações entre os diversos setores de apoio à pesquisa e a aplicabilidade da investigação.

- E a geração de suportes para ampliar a produção e divulgação científica, e criar um ambiente favorável à inovação, investindo em talentos, infraestrutura e recursos necessários para transformar pesquisas em resultados.

1.1.3 2015: o ano das implementações

O ano de 2015 pode ser definido como um ano de implementações e obtenção de resultados. Mesmo com apenas 3 (três) anos de existência a FACERES, com 21 projetos de iniciação científica cadastrados (figura 6), é contemplada com 4 (quatro) bolsas de iniciação científica à acadêmicos da instituição, promovendo assim a parceria com a agência de fomento Fundação de apoio a Pesquisa do estado de São Paulo (FAPESP) (número de processos 2015/08232-3, 2015/18313-0, 2015/25616-0 e 2015/07521-1), tornado assim a pesquisa experimental emergente.

Figura 6 – Distribuição por temática dos projetos de pesquisa cadastrados como Iniciação Científica no ano de 2015, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.

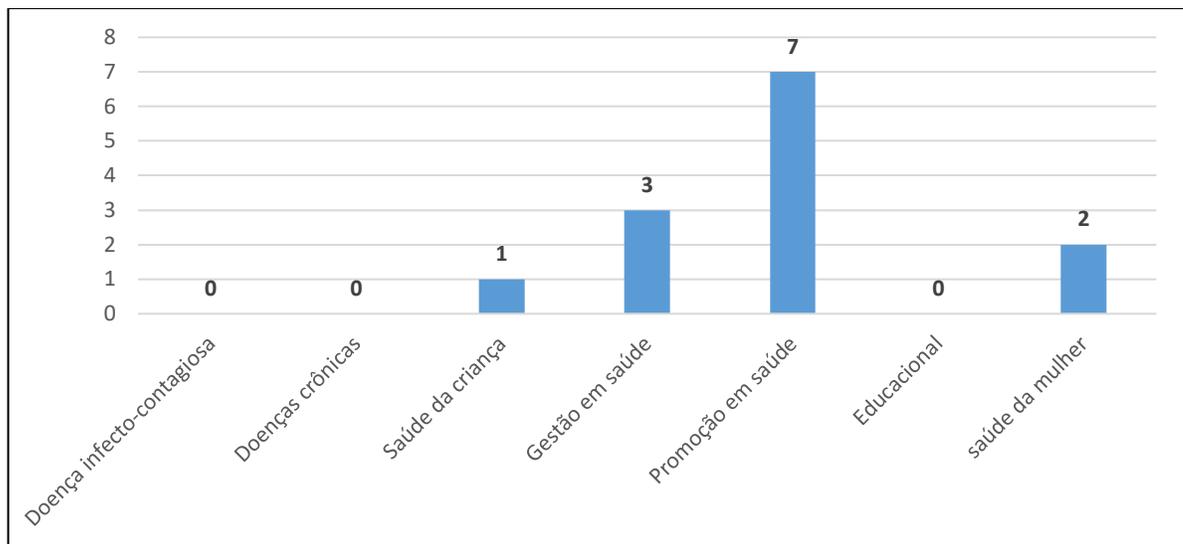


Então, como provisionado em 2014, as pesquisas experimentais passam ser sinônimos de produção científica qualificada docente e discente, sendo então solicitado junto ao Conselho Nacional de Controle Uso Experimentação Animal (CONCEA), o registro da comissão de ética no uso de animais (CEUA) da Faceres assim como a construção e manutenção de biotério para uso de animais em pesquisa. A aprovação de registro do CEUA foi publicada em diário oficial em 19 de maio de 2015.

Portanto, a infraestrutura de pesquisa direcionada as pesquisas experimentais, contemplando os laboratórios de microbiologia, bioquímica, e microscopia, e parceria com a FAPESP foram os alicerces fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa na Faceres.

É realizado em 08 de junho de 2015, o 5º Fórum de Projetos de Pesquisa da Faceres com a apresentação de 11 (onze) projetos de pesquisa pelos alunos da quinta turma (figura 7).

Figura 7 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **5º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 08 de junho de 2015, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



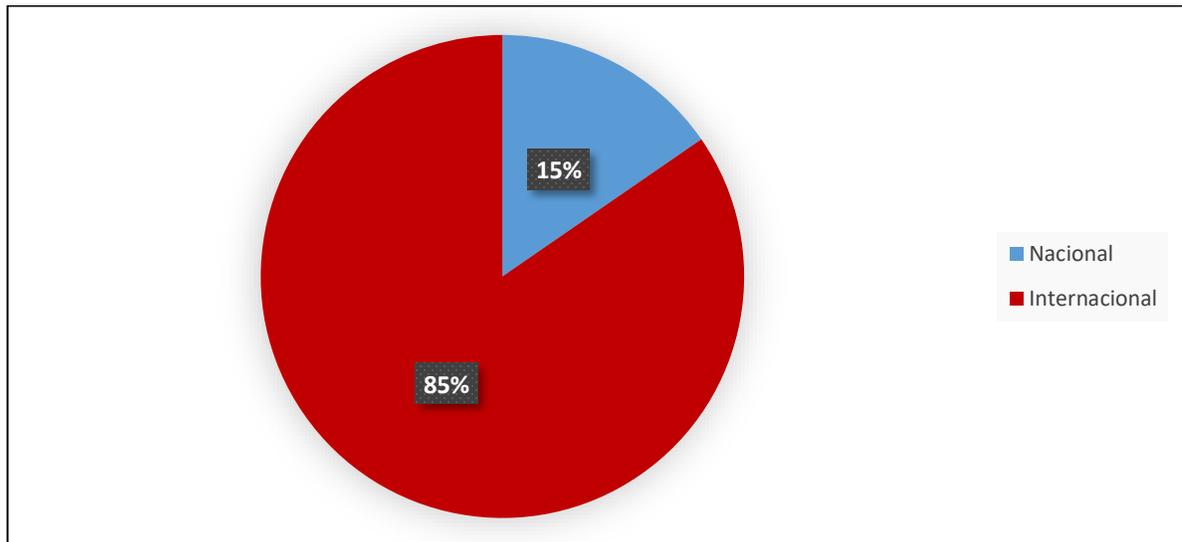
Com o início das Iniciações Científicas e envolvimento docente com a produtividade científica, a participação em eventos científicos passa ser realidade na instituição conforme ilustrado na tabela abaixo.

Tabela 1 – Número de trabalhos, docentes e alunos que participaram de eventos científicos em 2015 representando a Faceres.

Evento Científico	Número de trabalhos	Número de docentes	Número de Alunos
Congresso Nacional De Iniciação Científica	2	2	5
Encontro Nacional De Ensino, Pesquisa E Extensão	6	6	5
Congresso Médico Acadêmico: Gestão Em Sistemas De Saúde.	2	2	5
Congresso Brasileiro De Reumatologia	3	3	5
Total	13	13	20

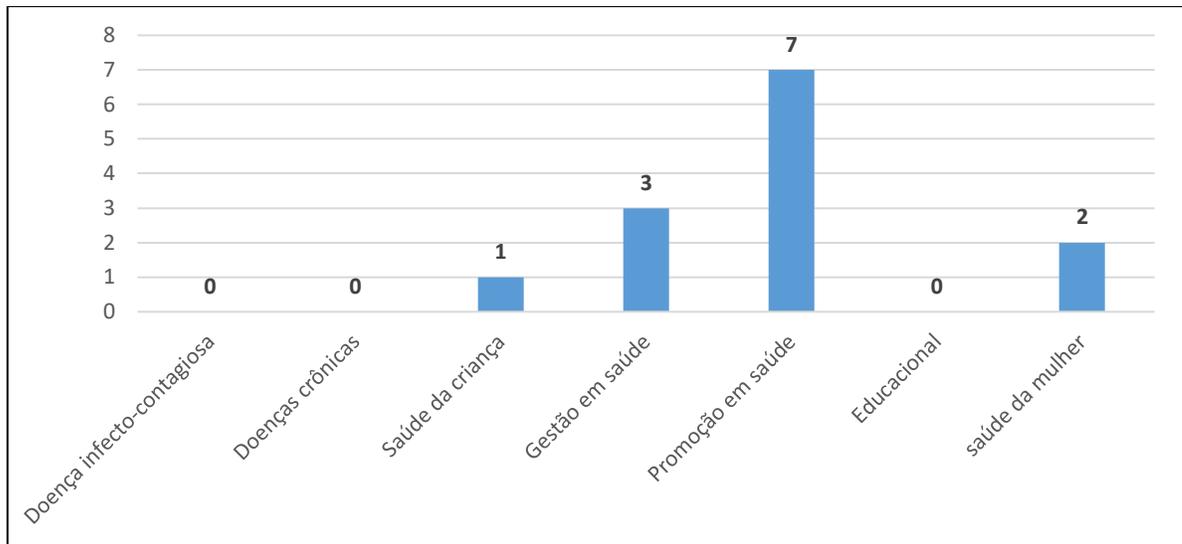
Para consolidar todo o trabalho realizado no ano de 2015, houve um aumento dos artigos publicados em periódicos quando comparado ao ano anterior.

Figura 8 – Número de publicações dos docentes realizadas no ano de 2015, total de 13, classificadas de acordo com a nacionalidade da Revista Científica, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



O sexto Fórum Científico, com a apresentação de 23 de novembro de 2015, representou o evento científico com maior número de projetos (21) e a principal temática de produção dos projetos foi a promoção em saúde (10). Foi um evento apresentado pela sexta turma.

Figura 9 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **6º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 23 de novembro de 2015, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



No segundo semestre de 2015, foi realizada a programação para conclusão das etapas dos TCCs das turmas 1 e 2 sendo determinado pela coordenação de pesquisa, núcleo docente estruturante (NDE) e colegiado e conforme descrito de Regulamento de TCC:

- O TCC deverá oferecer ao aluno um exercício prático das atividades de pesquisa científicas conforme as DCNs do curso de graduação em medicina que enfatizam a promoção do pensamento científico e apoio à produção de novos conhecimentos.

- Deverá ser desenvolvido na forma de um artigo científico ou monografia, constituindo-se em requisito obrigatório para a conclusão do Curso de Medicina.

- Poderá ser desenvolvido individualmente (monografia) ou em grupos de no máximo 3 (três) alunos (artigo científico).

- É facultada ao aluno a escolha de um tema específico diferente dos apresentados pelos professores do quadro docente do curso de Medicina, desde que este tema seja proposto e justificado por um professor e/ou pesquisador pertencente ao corpo docente do curso;

- Deverão ser submetidos aos Comitê de Ética em Pesquisa.

- O aluno deverá contar com a orientação de um docente do curso, que acompanhará o desenvolvimento do tema específico, observadas as normas previstas neste regulamento.

- O aluno deverá entregar à Coordenação de Pesquisa, no máximo, ao término da 7ª

Etapa, 1 (uma) cópia do Projeto de TCC e o Termo de Compromisso assinado pelo orientador. E um exemplar do artigo científico com a carta de submissão a revista científica ou monografia, em 3 (três) cópias, na penúltima semana da 10ª etapa do curso em data pré-determinada pela coordenação de pesquisa.

As entregas deveriam obedecer aos quesitos abaixo:

Tabela 2 – Definição de entregas concluintes do TCC de acordo com as etapas do curso de medicina.

Etapas do Curso	Avaliações do Conteúdo TCC Entregar a coordenação de pesquisa até a data máxima.
7ª Etapa	Entregar: - Carta de Aceite do Orientador - Assunto da pesquisa
	- Pré - PROJETO
8ª Etapa	- Versão final: Projeto
	- Encaminhamento do Projeto: Comitê De Ética (comprovante) - Versão final: INTRODUÇÃO
9ª Etapa	- Esboço: Coleta de dados
	- Esboço: Análise de dados
	Seleção da revista
	Entregar um arquivo com a análise de dados e o nome da revista
10ª Etapa	- Resultados e discussão/Esboço: Artigo
	- Versão final: artigo científico com a carta de submissão a revista científica.
	- Versão final: 3 cópias da monografia,
	- (penúltima semana da 10ª etapa do curso em data pré determinada pela coordenação de pesquisa)

1.1.4 2016: o ano da normatização

Assim, após a definição do Regulamento do TCC, iniciaram se as entregas realizadas pelas duas primeiras turmas ingressantes na Faceres referentes as Etapa 7 e Etapa 8.

Pensando no aprimoramento científico, envolvimento de docentes e discentes em pesquisas em seres humanos, a obrigatoriedade do TCC e no desenvolvimento ético da Faceres,

em março de 2016 inicia-se com a solicitação junto a Comissão nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), o registro do Comitê de ética em Pesquisa (CEP). A aprovação foi concedida em Carta Circular nº 137/2016 CONEP/CNS/GB/MS, datada de 27/07/2016, válida por 3 anos.

O Comitê de ética em Pesquisa, nomeado CEP-Faceres, foi definido como um colegiado interdisciplinar, especializado e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, criado para defender e proteger os interesses dos participantes de pesquisa na sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

É vinculado operacionalmente à Diretoria dessa instituição que tem como objetivo o desenvolvimento científico e pesquisas. Tem como objetivo primário a garantia do aspecto ético de todas as pesquisas da instituição Faceres, a qual tem como proposta a realização de pesquisas acadêmicas em diversos âmbitos e tem interesse de defender os participantes de pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade; além de contribuir para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada; aprimorar a educação discente e docente com ênfase em pesquisa dentro dos padrões éticos além de incentivar a produção acadêmica científica e com extensão a comunidade.

A Faceres recebeu como responsabilidade a manutenção do CEP, provendo infraestrutura e recursos humanos adequados para o funcionamento, bem como investimento para a formação e capacitação dos membros acerca da ética em pesquisa.

Todos os protocolos iniciaram tramitação no Sistema CEP/CONEP por meio da Plataforma Brasil, a qual representa ferramenta eletrônica de avaliação ética e um repositório de todos os documentos relacionados aos protocolos de pesquisa.

Toda a infraestrutura necessária para consolidação do CEP-Faceres esteve de acordo com a Norma Operacional 001/2013 do Ministério da saúde – CONEP. Foram realizadas todas as adequações necessárias assim como o treinamento dos membros nomeados conforme o Ato de

designação, inclusive, criada a secretaria própria para atendimento docente e discente sempre pensando na missão educativa desse comitê.

A primeira plenária em nossa instituição foi realizada em dezembro de 2016 quando foram avaliados 6 (seis) projetos de pesquisa sendo 5 projetos institucionais e um projeto externo. Desde então, o CEP-Faceres passou a contribuir para a qualidade do conhecimento científico da Faceres e instituições parceiras.

O sétimo e oitavo Fóruns de Projetos de Pesquisa, com a apresentação de 16 e 13 projetos de pesquisa respectivamente, foram divididos por temáticas e são representados pelas figuras 10 e 11.

Figura 10 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **7º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 06 de junho de 2016, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.

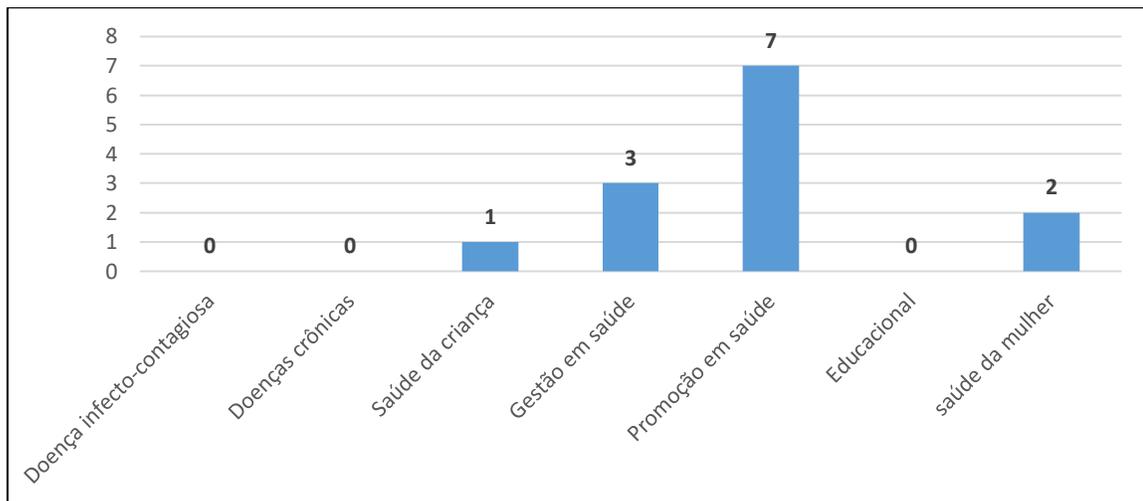
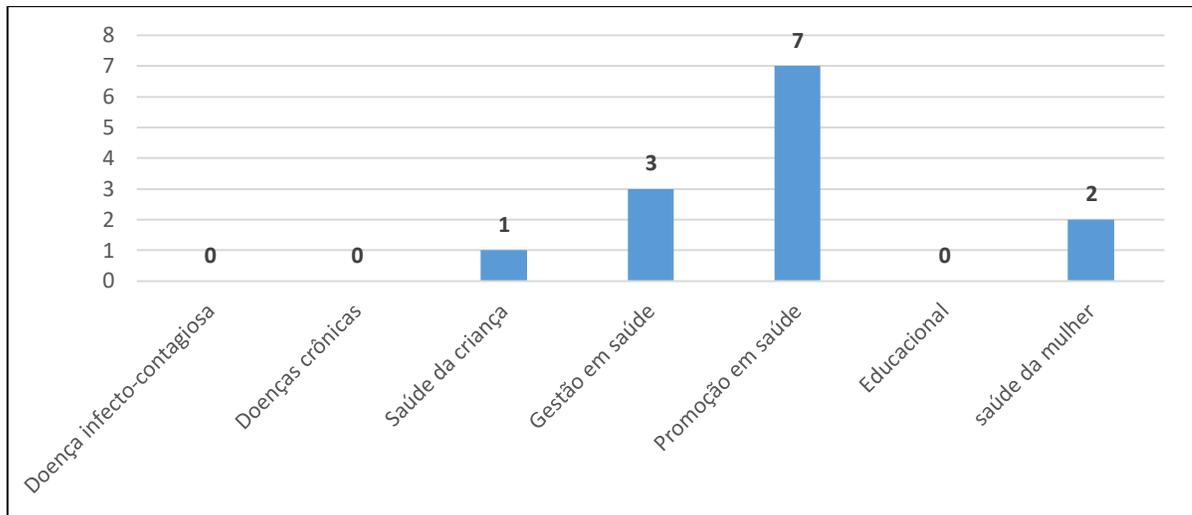
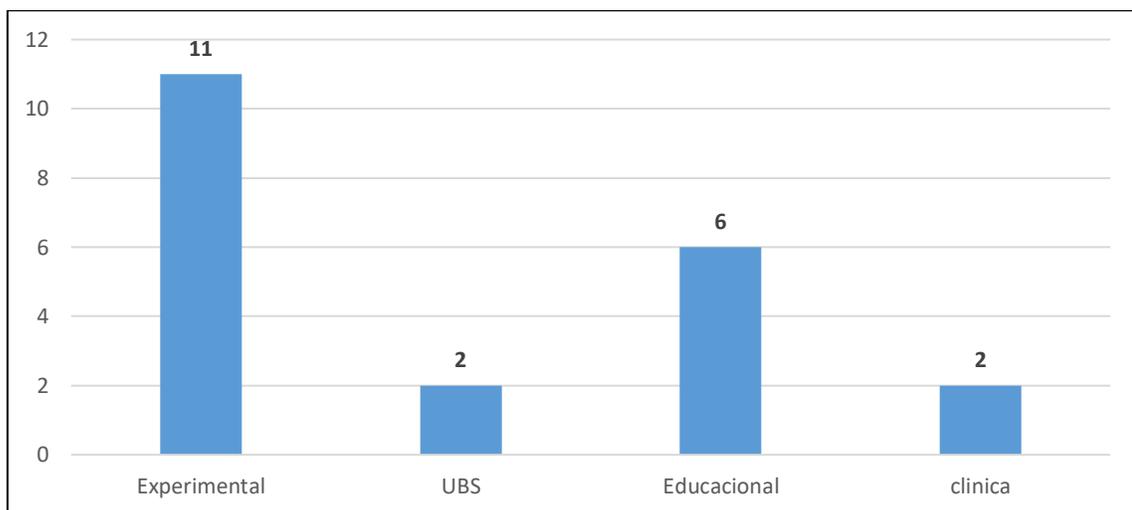


Figura 11 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **8º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 06 de junho de 2016, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



Devido a abertura do biotério em 2015 e o interesse dos alunos pelas pesquisas experimentais representaram 52,3% das pesquisas de Iniciação Científica cadastradas em 2016 conforme ilustrado na figura abaixo.

Figura 12 – Divisão por temática dos projetos cadastrados em 2016 como Iniciação Científica, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



O interesse crescente por pesquisas pré-clínicas motivou a concessão de mais uma bolsa de iniciação científica patrocinadas pela FAPESP (número de protocolo 2016/21680-8) e bolsa de auxílio à pesquisa (número de protocolo 2016/10316-3). Também obtivemos nossas primeiras

premiações no III Congresso Anual de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto em 2016 (“Estresse oxidativo em ratos submetidos à isquemia e reperfusão renal e tratamento com castanha-do-brasil”, processo FAPESP 2015/25616-0; e “Fatores de risco para hepatite B em pacientes com sorologia anti-HBC reagente isolado”).

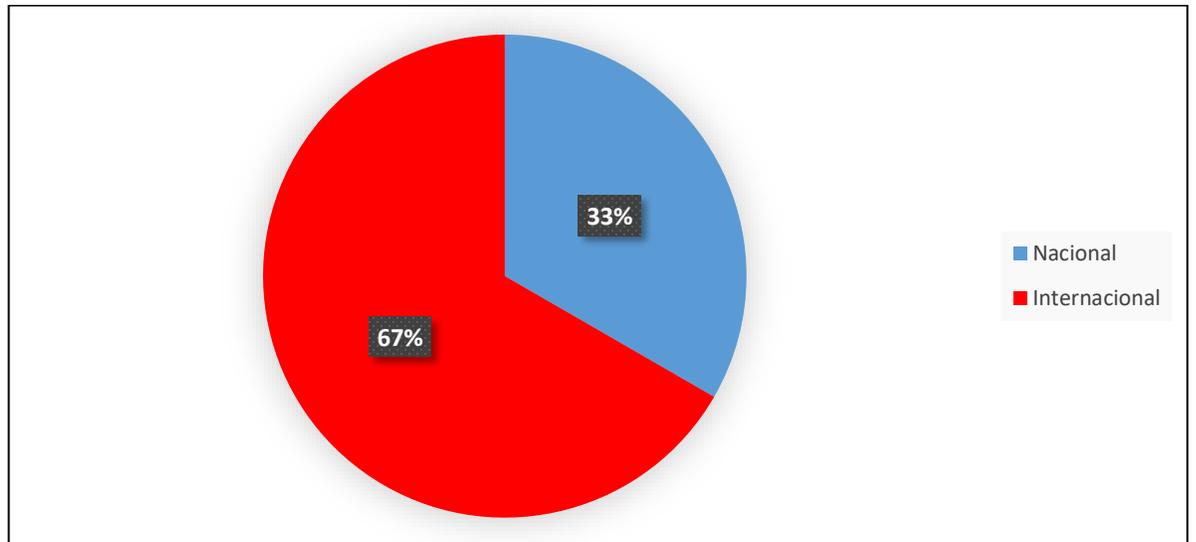
Conseqüentemente, nossa participação em eventos científicos foi representativa e de relevância para a divulgação da pesquisa da Faceres, como descrito na tabela 3.

Tabela 3 – Participações em eventos científicos de docentes e discentes no ano de 2016.

Evento Científico	Número de trabalhos	Número de docentes	Número de Alunos
Congresso AMEE (Associação para a Educação Médica na Europa)	1	1	1
XXVIII Congresso Brasileiro de Nefrologia, Maceió	3	5	7
III Congresso Internacional de Cirurgia Geral	2	1	1
II Congresso FAMERP-UTMB: Emerging infections in the Americas .	2	1	1
III Congresso Internacional de Cirurgia Geral	3	1	5
32º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBEM)	1	1	1
III Encontro Científico de Pesquisas no SUS.	1	1	1
10º Congresso Paulista de Educação Médica	39	36	45
54º Congresso Brasileiro de Educação Médica – COBEM	5	9	6
IX Congresso Latinoamericano de Epilepsia – Cancun	1	1	1
53º Congresso Anual de Iniciação Científica ECIF	7	5	5
20º Congresso Paulista de Cirurgia – São Paulo	4	2	6
Total	68	63	79

Encerrando esse ano promissor para o desenvolvimento científico da Faceres, tivemos 15 publicações em periódicos indexados como constam na relação abaixo.

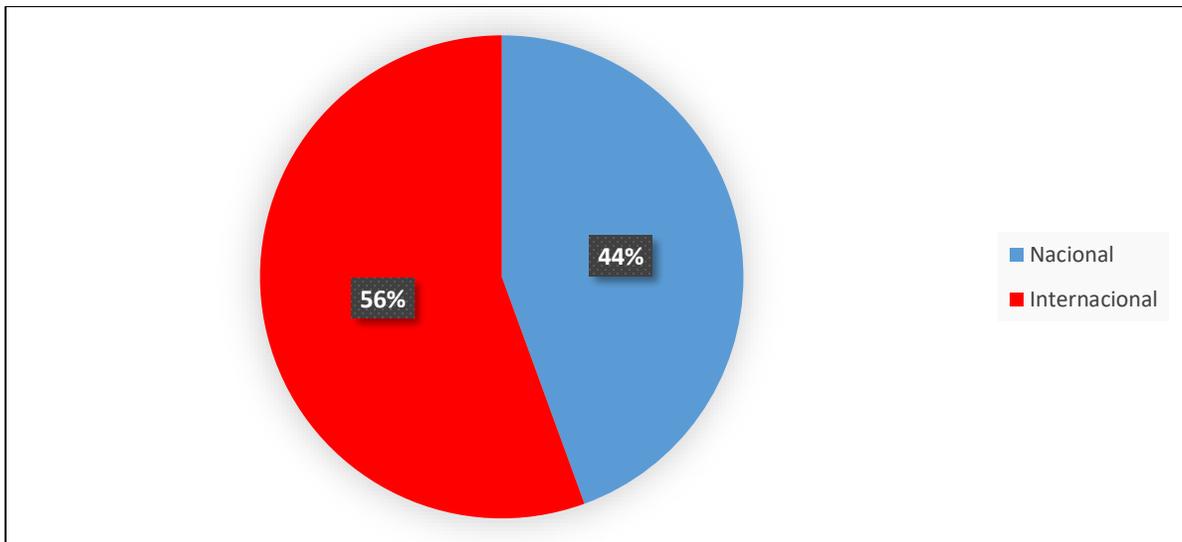
Figura 13 – Número de publicações dos docentes realizadas no ano de 2016, total de 15, classificadas de acordo com a nacionalidade da Revista Científica, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



1.1.5 2017: o ano da coleta de resultados

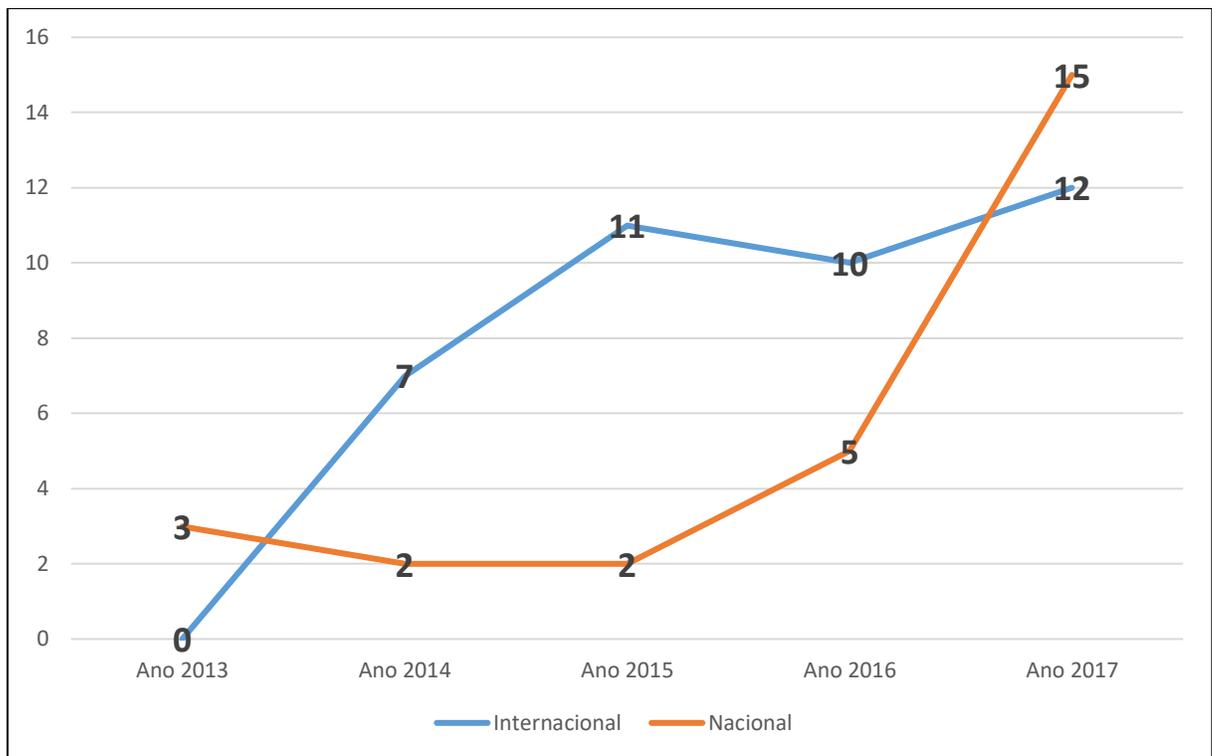
Conseqüentemente, 2017 também foi um ano promissor no meio científico pois foi quando historicamente tivemos o maior número de artigos publicados em periódicos sendo um total de 26 publicações e quando fomos contemplados com mais 4 (quatro) bolsas de iniciação científica patrocinadas pela FAPESP (números de protocolos: 2017/07138-9, 2017/02695-7, 2017/08378-3, 2017/18730-6) além de premiação do estudo “Ação da castanha-do-brasil nas alterações da função renal induzidas por isquemia e reperfusão” no III Congresso Nacional das Ligas de Cirurgia em 2017.

Figura 14 – Número de publicações dos docentes realizadas no ano de 2017, total de 27, classificadas de acordo com a nacionalidade da Revista Científica, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



Satisfatoriamente foi evidente o desenvolvimento científico de nossa instituição com o aumento gradativo das publicações em periódicos científicos, conforme ilustrado no gráfico abaixo.

Figura 17 – Evolução do número de publicações dos docentes no período de 2013 a 2017, Faceres classificadas em internacionais e nacionais, município de São José do Rio Preto, SP.



Neste ano, os projetos classificados na temática promoção de saúde continuaram como os mais frequente e evidentes nas apresentações dos Fóruns de Projetos de Pesquisa ilustrando uma clara associação de pesquisa, ensino e extensão (Figura 18 e 19).

Figura 18 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **9º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 12 de junho de 2017, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.

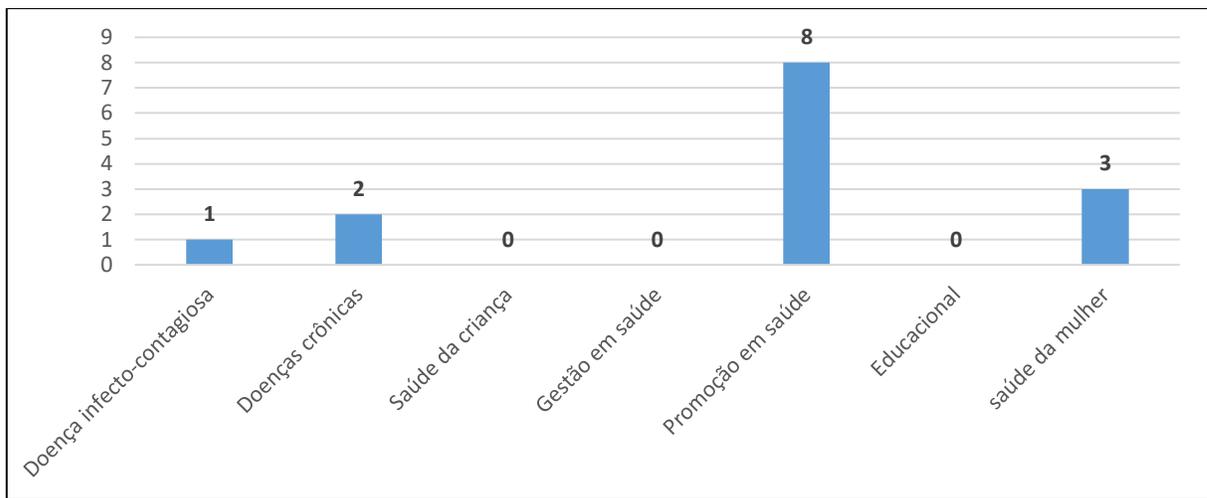
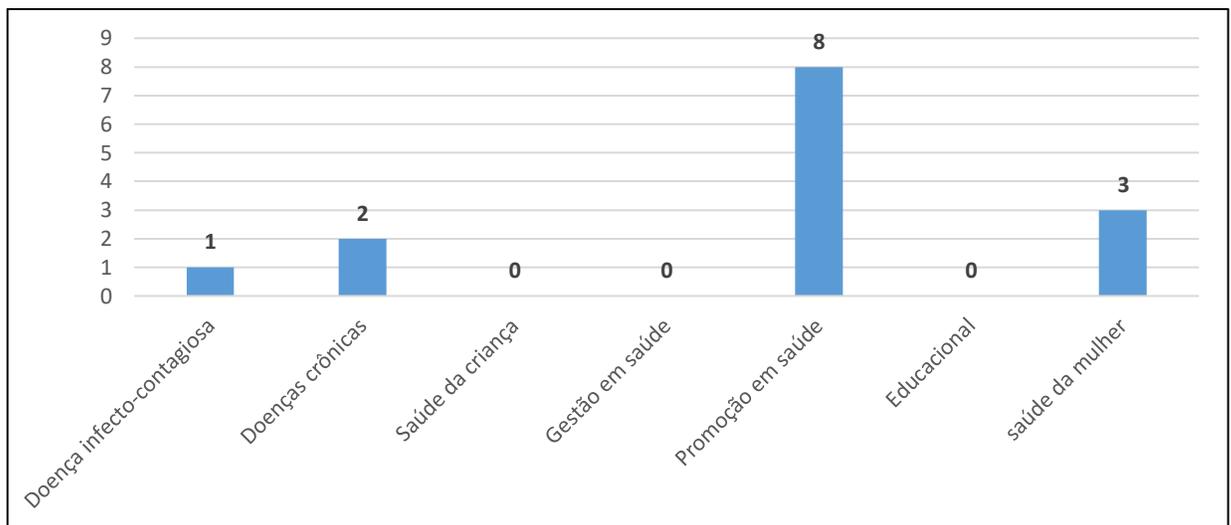


Figura 19 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **10º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 04 de dezembro de 2017, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



Ainda no segundo semestre de 2017, com a finalização dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) das duas primeiras turmas da Faceres, foi organizada a primeira Jornada de TCC para divulgação científica dos estudos desenvolvidos.

Foi um evento que contou com 58 apresentações sendo 08 monografias com apresentação oral a banca de dois docentes e orientador, e 50 apresentações em pôsteres. Dentre as 50 apresentações em pôsteres, no momento do evento, tínhamos 5 artigos já

aprovados por revistas científicas.

Para a avaliação das monográficas, como acima mencionado, a banca foi composta por docentes de nossa instituição com experiência ou algum conhecimento na temática do estudo avaliado. As avaliações realizadas pelos membros da banca seguiram um formulário que avaliou a metodologia do estudo, incluindo desenvolvimento e objetivos, referências bibliográficas e didática do aluno durante a apresentação e arguição. Após as avaliações foram identificados dois alunos (turma 1 e turma 2) que não atingiram a pontuação necessária para a aprovação, ambos permaneceram reprovados até a entrega de um novo material para avaliação.

Para a avaliação dos pôsteres, contamos com a participação de docentes de nossa instituição com os mesmos quesitos acima mencionados. As avaliações realizadas pelos avaliadores seguiram os critérios definidos anteriormente e contemplados em um formulário de avaliação. Foram avaliados introdução, objetivos, relevâncias do estudo, metodologia, resultados e conclusão, além da didática dos alunos durante a apresentação. Dessa forma todos os integrantes dos grupos tiveram presentes e participaram da avaliação.

Após o evento, foi realizada uma pesquisa de satisfação dos alunos da turma 1 e turma 2 e os resultados da mesma nos direcionou no aprimoramento da coordenação de pesquisa e sua futura estruturação. Os pontos para a melhoria da atuação da coordenação de pesquisa foram:

- Melhoria na comunicação institucional incluindo o estabelecimento com antecedência dos prazos de entrega e o que seria entregue em cada etapa concluída.
- Necessidade de orientações metodológicas durante a construção do TCC assim como auxílio aos orientadores.
- Definição de linhas de pesquisa e seus orientadores.
- Falta de avaliação entre as etapas 7, 8 e 9. O aluno apenas foi avaliado ao término da 10ª etapa o que impediria de melhorias no estudo.
- Diferenças nos conceitos metodológicos dos orientadores.

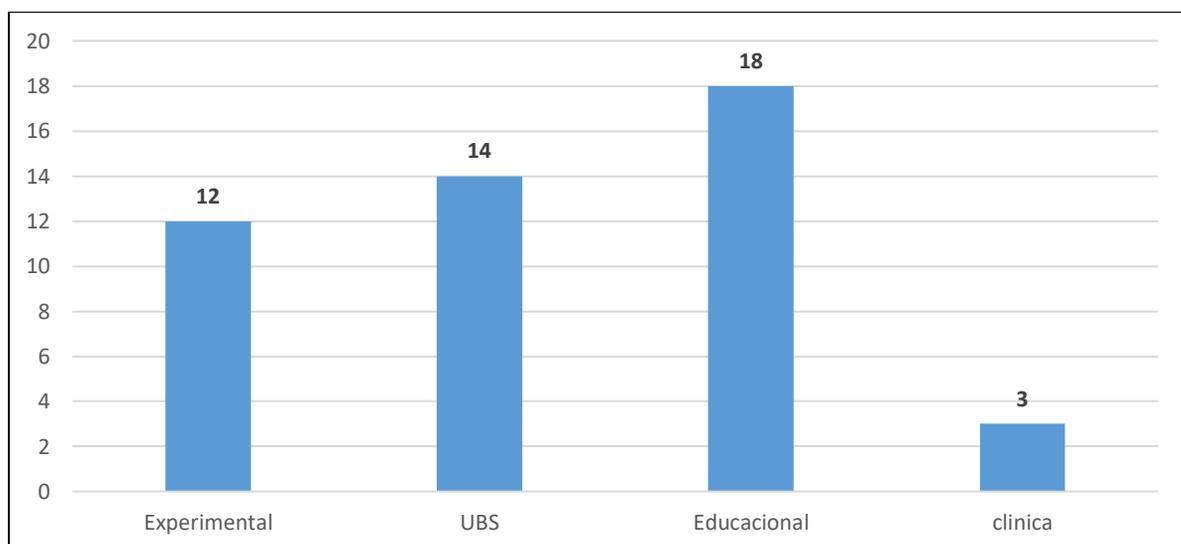
Também de acordo com a pesquisa de satisfação realizadas para os participantes do congresso, foram identificados como pontos positivos:

- O TCC estimulou a pesquisa científica (53% dos alunos concordaram);
- O TCC aprimorou as suas capacidades de críticas, de interpretação e de compreensão dos contextos enfocados (100% dos alunos concordaram);
- O TCC permitiu a familiarização com as metodologias, técnicas e normas para a produção de estudos científicos (100% dos alunos concordaram);

Em suma, foi possível concluir que o TCC conseguiu contribuir para a formação científica de nossos alunos, mas para que possamos aumentar nossos resultados e conseqüentemente a produção científica serão necessárias melhorias nos processos do programa de pesquisa da Faceres.

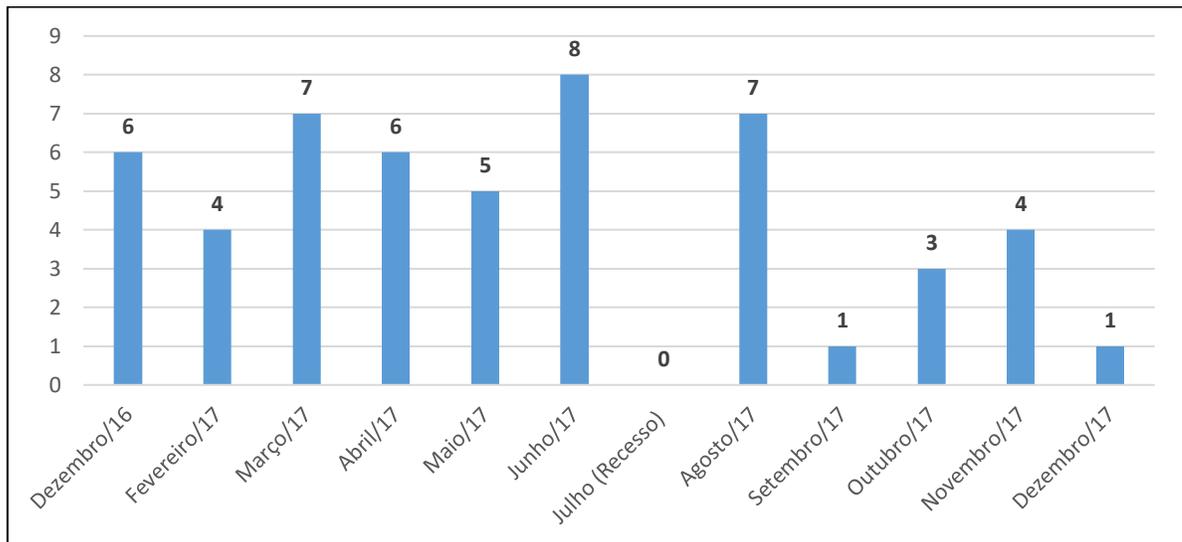
As Iniciações Científicas, são de grande interesse para instituição e estão diretamente relacionadas com a qualificação do Programa de pesquisa, encerra o ano de 2017 com o maior número de alunos cadastrados. E diferente do ano de 2016, as pesquisas experimentais sedem lugar para as pesquisas em educação médica, sendo esses dados representados pelo gráfico abaixo.

Figura 20 – Distribuição por temática dos projetos cadastrados em 2017 como Iniciação Científica, total de 48 cadastradas, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



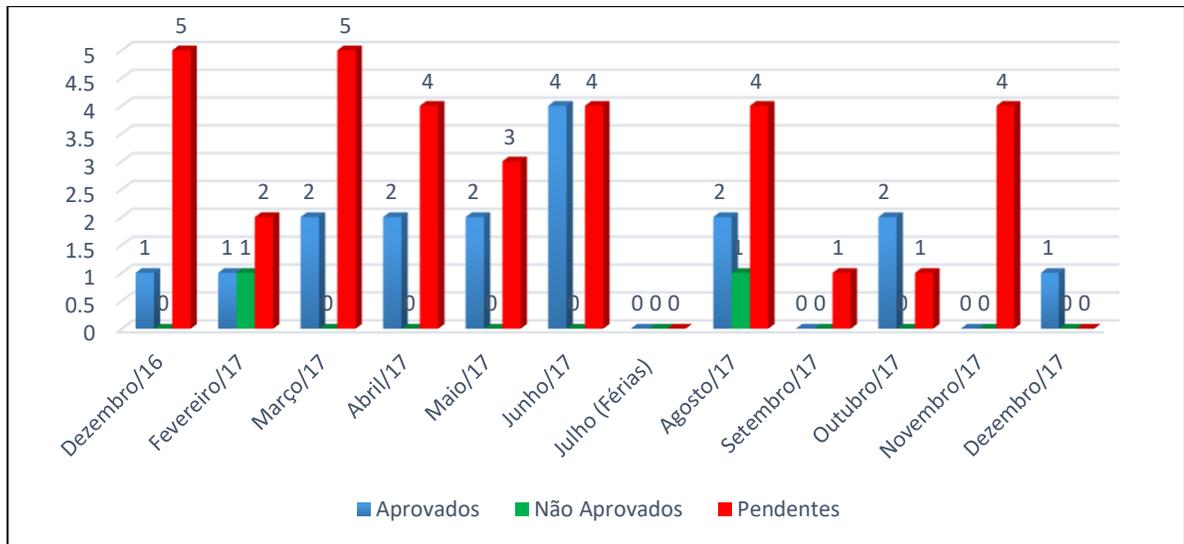
O CEP-Faceres completou em dezembro/2017, um ano de reuniões 1 (uma) vez por mês. Finalizamos esse ano com a análise de 54 protocolos de pesquisa conforme a distribuição de protocolos ao mês representada na figura a seguir.

Figura 21 – Número de protocolos de pesquisa analisados em 1 ano (dez/2016 a Dez/2017) pelo CEP-Faceres, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



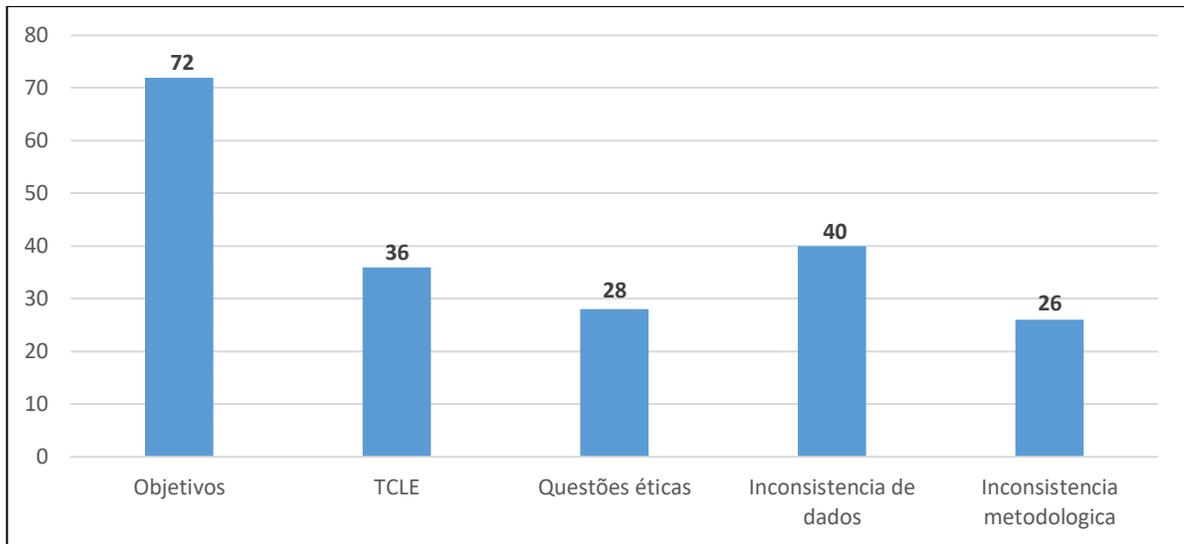
Considerando as análises realizadas no período de 1 (um) ano, o número de protocolos de pesquisa considerados pendentes na primeira reunião foi superior ao número de protocolos aprovados, como pode ser observado pelo gráfico abaixo.

Figura 22 – Número de protocolos de pesquisa analisados em 1 ano (dez/2016 a Dez/2017) pelo CEP-Faceres, distribuídos de acordo com seu status de aprovação em sua primeira reunião, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



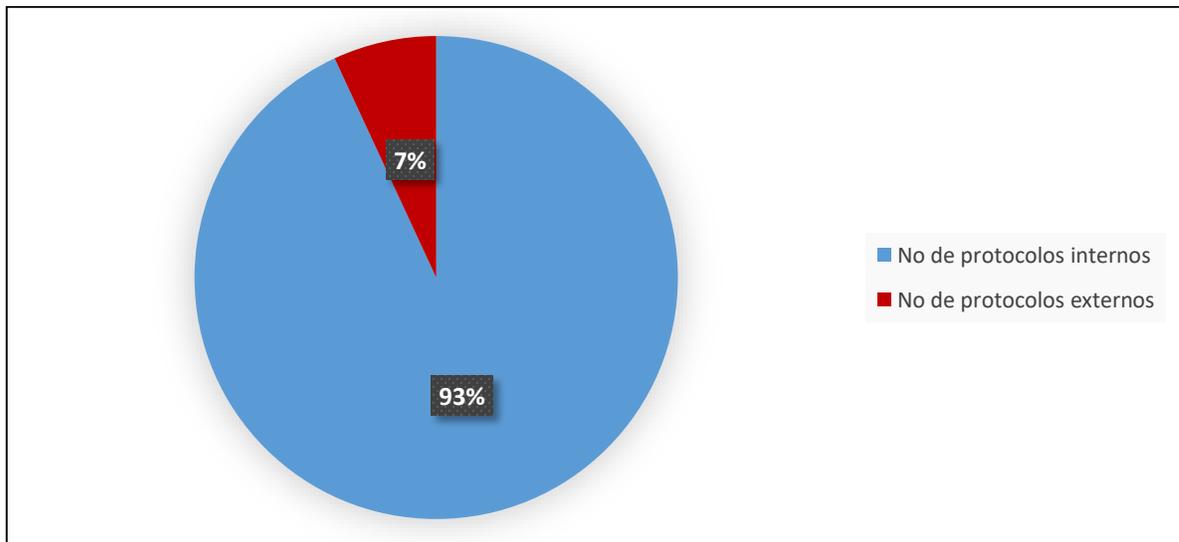
Ao término de 2017 foi realizada uma análise das pendências geradas pelas análises do CEP, no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017, que evidenciou um número expressivo de pendências relacionadas aos objetivos do estudo, seguidas pelas inconsistências de dados (inconsistências em cartas e declarações exigidas pela Resolução CNS 466/12 ou 510/16) e pendências relacionadas ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O gráfico a seguir ilustra o *rank* das pendências.

Figura 23 – Protocolos de pesquisa analisados em 1 ano (dez/2016 a Dez/2017) pelo CEP-Faceres, distribuídos de acordo com as pendências geradas, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



No período de dezembro/2016 a dezembro/2017 recebemos em nosso comitê 7% de protocolos de outras instituições enviados ao nosso serviço pela CONEP.

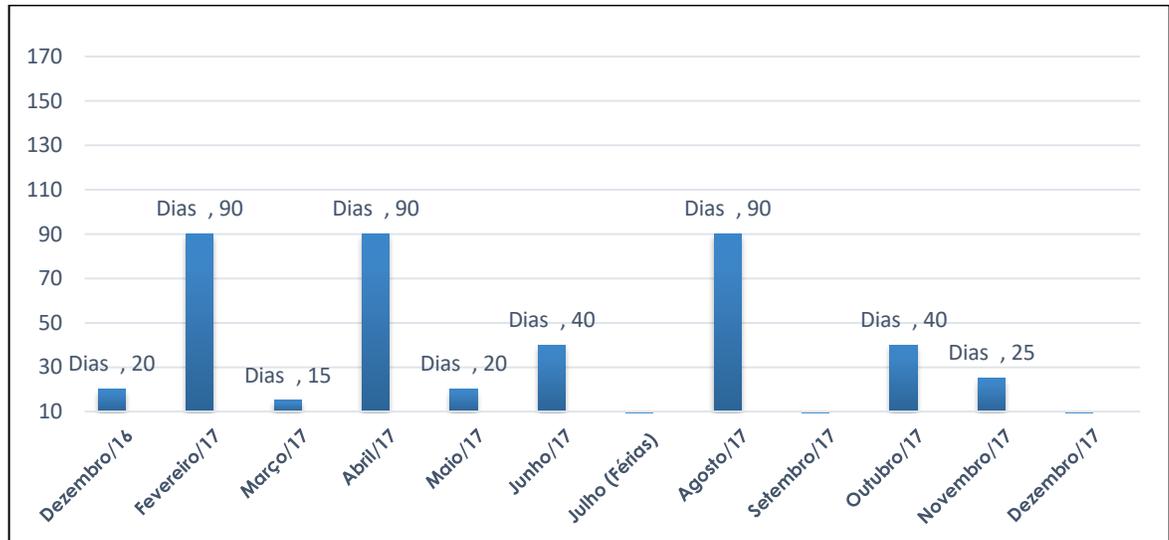
Figura 24 – Protocolos de pesquisa institucionais (internos) e externos analisados pelo CEP-Faceres no período dez/2016 a Dez/2017, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



Considerando agilidade do processo ético no Brasil e a satisfação do pesquisador, o indicador de relevância para o CEP-Faceres é o de tempo para a aprovação do protocolo de

pesquisa, o mesmo pode ser ilustrado pelo gráfico abaixo.

Figura 25 – Tempo médio de aprovação do protocolo de pesquisa no período de dez/2-16 a dez/2017, totalizando o tempo médio anual de 40 dias, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



Para finalizar o ano de 2017, o número de participações em eventos científico, quando comparado a 2016, foi muito superior. Atribuímos esse indicador as apresentações dos TCCs que também foram contempladas nos números da tabela abaixo.

Tabela 3 – Participações em eventos científicos de docentes e discentes no ano de 2016.

Evento Científico	Número de trabalhos	Número de docentes	Número de Alunos
Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas	1	2	4
Congresso AMEE (Associação para a Educação Médica na Europa)	2	8	0
Congresso Brasileiro de Cirurgia do Fígado, Pâncreas e Vias Biliares	1	1	8
Congresso Paulista de Educação Médica	6	8	16
Congresso Anual De Iniciação Científica.	12	23	32

I Jornada de TCC - Faceres	58	58	112
Total	80	42	172

1.1.6 2018: o ano do aprimoramento e definição de processos

Após 5 (cinco) anos de aprendizagem e trabalhando para o desenvolvimento científico e metodológico do corpo docente e discente da Faceres, iniciou-se em 2018 a “Era do aprimoramento” do Programa de Pesquisa da Faceres.

Houve mudança na coordenação de pesquisa sendo então criada uma secretaria própria e com processos e fluxos definidos almejando principalmente a melhoria da comunicação entre coordenação de pesquisa e discentes. A secretaria, criada inicialmente para atendimento aos pesquisadores do CEP e CEUA, absorveu as atividades de iniciação científica e TCC sendo então renomeada para secretaria de pesquisa e com espaço definido e próximo aos alunos.

As metas de melhoria de produtividade e qualificação científica foram estabelecidas considerando principalmente os pontos negativos apontados na pesquisa de satisfação.

1º - Realizada a revisão no regulamento de TCC para o restabelecimento de regras para entrega e melhoria dos estudos desenvolvidos afim de incentivar a produção dos artigos originais. Foi quando se criou, ligado a coordenação de pesquisa, o Núcleo de apoio a pesquisa acadêmica (NAPA) onde seria constituído uma equipe de desenvolvimento científico par apoio ao docente e discente.

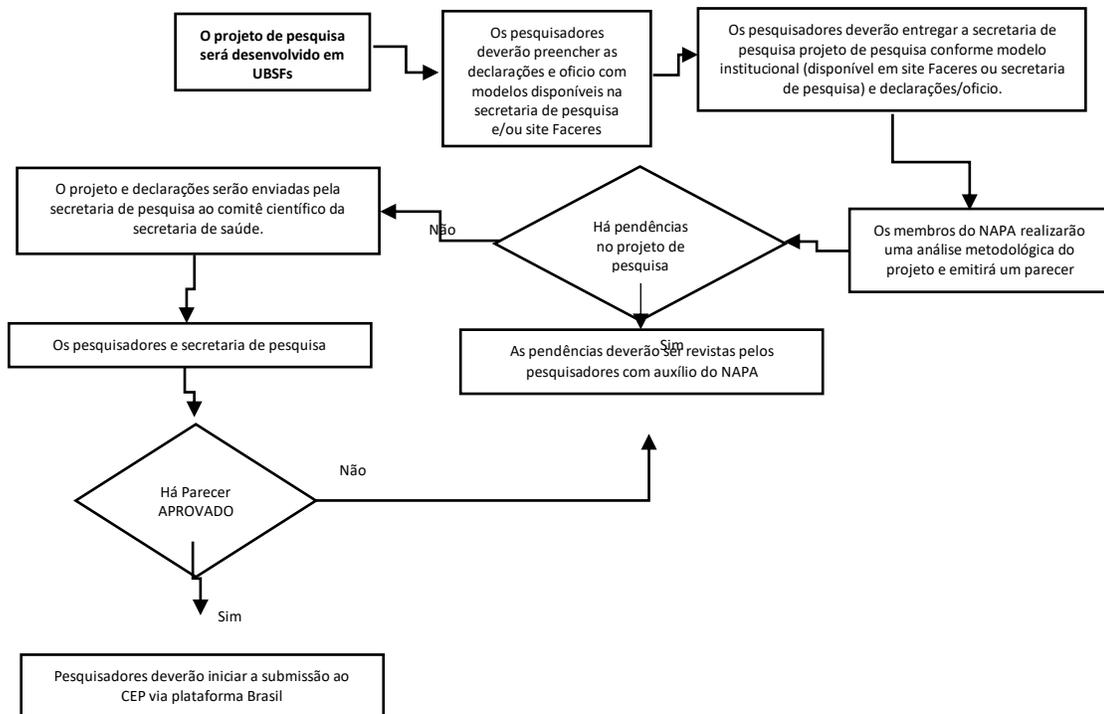
O NAPA foi inicialmente constituído por uma profissional para a realização e auxílio na análise estatística; duas profissionais para apoio metodológico, duas secretárias e uma equipe de docentes da institucional que auxiliaria nas avaliações dos TCCs, Iniciações Científicas e projetos enviados a Comissão de Pesquisa Científica da secretaria de saúde do município de São José do Rio Preto.

Considerando o aumento de projetos de pesquisa a serem realizados nas UBSFs, foi necessário a parceria da Faceres com a Comissão de Pesquisa Científica acima mencionado,

considerando inclusive que todos os projetos desenvolvidos na rede de saúde municipal deverão ser submetidos a análise desse comitê e posterior emissão de declaração de autorização para a realização dos mesmos.

Dessa forma, foi estabelecido um fluxo para a submissão de projetos ao comitê científico anterior a submissão ao CEP-Faceres.

Figura 26 - Fluxo de submissão de protocolos de pesquisa a Comissão de Pesquisa Científica do Departamento de Planejamento da Secretaria de Saúde.



2º - Revisão do Regulamento de TCC. Houve a revisão dos prazos de acordo com a etapa concluinte e com tipo de estudo desenvolvido conforme informado no quadro abaixo e informações descritas em *Regulamento do Programa de pesquisa Capítulo III*.

	Etapa 6	Etapa 7	Etapa 8	Etapa 9	Etapa 10
<i>Artigo Original</i>	Termo de compromisso/tema	Pré-projeto – descrição dos objetivos e metodologia	Projeto completo + aprovação de comitê de ética	Resultados	Submissão ou aceite de artigo em revista científica
<i>Relato de Caso</i>	Termo de compromisso/tema	Relato de Caso	Projeto completo + aprovação de comitê de ética	Artigo completo + submissão a revista científica	Aceite de artigo em revista científica e/ou apresentação
<i>Revisão Bibliográfica</i>	Termo de compromisso/tema	Entrega das referências + objetivos	Referencial teórico + análise de literatura	Artigo completo + submissão à revista científica	Aceite de artigo em revista científica e/ou apresentação
<i>Monografia</i>	Termo de compromisso/tema	Termo de compromisso/tema Entrega de 20 referências, sendo mínimo 10 artigos dos últimos 5 anos; máximo 5 livros	Introdução	Fundamentação teórica e conclusão	Apresentação oral

3º - Implementação da avaliação seriada do TCC e definição de número de encontros com orientador e equipe de desenvolvimento científico (NAPA).

Para solucionar parte dos pontos negativos identificados após a finalização dos TCCs das primeiras turmas que concluíram a etapa 10, foi incluído no regulamento do TCC, avaliações seriadas, ou seja, o aluno passa a ser avaliado pelo orientador e pela equipe de desenvolvimento científico ao término de cada etapa.

Foi definido que haverá a avaliação dos orientadores em cada encontro programado, de acordo com o formulário elaborado pela coordenação de pesquisa. Fica estabelecido o mínimo de 2 (dois) encontros obrigatórios por semestre, a partir da 7ª Etapa, com preenchimento e entrega do formulário de avaliação na secretaria de pesquisa. A avaliação final do orientador corresponde a 30% da nota.

Haverá avaliação pela Equipe de Desenvolvimento de Científico (EDC) da Faceres nas

Etapas do TCC, cabendo a essa equipe avaliar o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Na Etapa 7, será avaliada a relevância do tema escolhido, bem como objetivo e metodologia proposta, conforme descritivo de quadro acima, assim como a relação do objetivo com a metodologia proposta.

Ao final da 8ª Etapa, a EDC avaliará a apresentação de Projeto de Pesquisa, incluindo os pareceres consubstanciados e o cumprimento dos prazos.

Ao final da 9ª Etapa, serão avaliados os resultados preliminares e o cumprimento dos prazos estabelecidos, para os artigos originais. Para os relatos de caso e revisão de literatura, serão avaliados os artigos completos.

Na 10ª Etapa, a EDC avaliará a relevância científica do trabalho final.

A avaliação final da EDC corresponde a 30% da nota. Haverá apresentação pública dos trabalhos para avaliação de apresentação, correspondendo a 40% da nota.

Demais informações sobre as normativas para entrega do TCC estão descritas no *Regulamento do Programa de pesquisa – Capítulo III*.

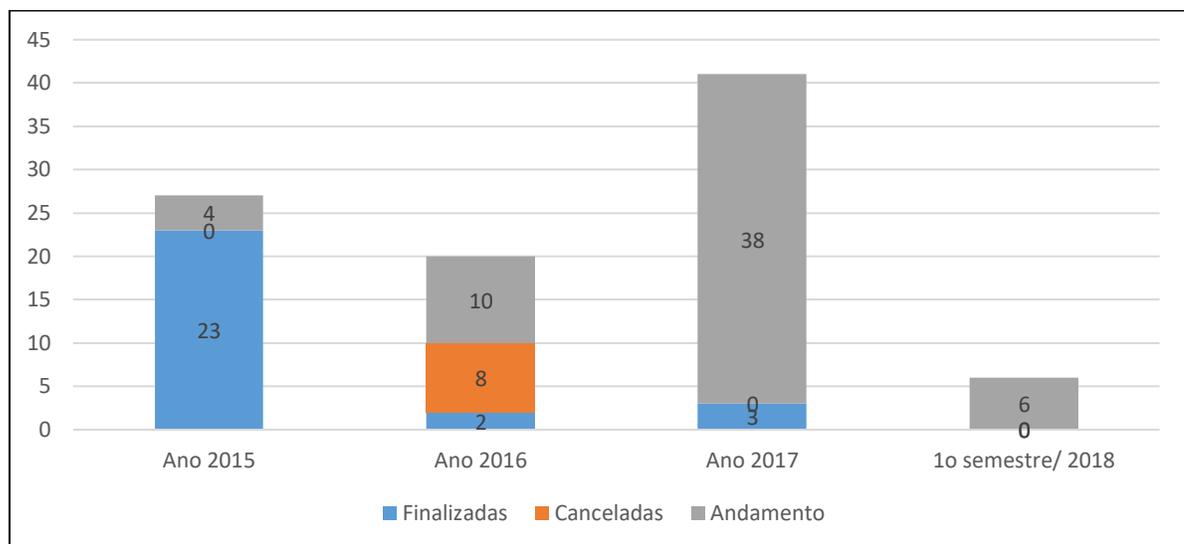
4º - Houve a redefinição do Programa de Pesquisa incluindo no mesmo todas as informações necessárias para o desenvolvimento de pesquisa regulares, Iniciações científicas e TCC. Descrição detalhada em *Regulamento do Programa de Pesquisa*.

5º - Para o direcionamento da pesquisa na instituição e de acordo com o objetivo de criar grupos de pesquisa para a condução de projetos de pesquisa em equipes, foram definidas as linhas de pesquisa considerando os docentes interessados em desenvolver pesquisa na instituição.

Os alunos bolsistas deverão ser selecionados por edital oficial elaborado pela Coordenação de Pesquisa. O edital deverá ser aprovado pelo diretor geral e conter sua assinatura antes de sua publicação.

6º - Definição de fluxos da iniciação científica – Foi realizada uma análise dos dados relacionados às Iniciações Científicas quando foi constatado os dados abaixo:

Figura 26 – Número de Iniciações Científicas cadastradas no período de 2015 ao primeiro semestre de 2018, classificada quanto ao seu status, Faceres, município São José do Rio Preto, SP.



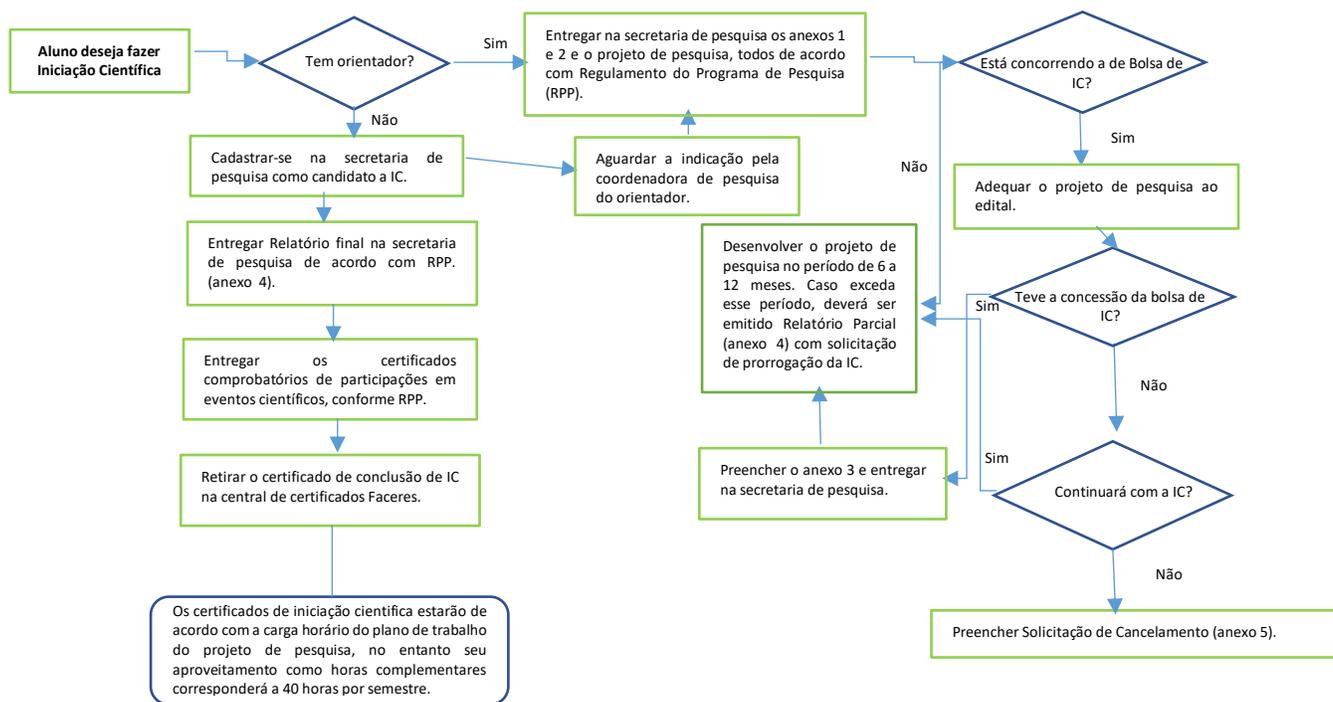
Desta forma, tornou-se necessário o restabelecimento dos fluxos para início e conclusão da iniciação científica de acordo com as novas resoluções vigentes pelo CNS Resolução 466/12 e 510/16 e também com o CONCEA, além da concretização do programa de Iniciação Científica (PICIN).

O PICIN foi definido como uma atividade de pesquisa na qual o aluno é iniciado na ciência e vivência de experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, com elaboração e desenvolvimento sob a orientação de um docente, executado com ou sem bolsa para o aluno;

promove o envolvimento do aluno com a pesquisa e, conseqüentemente, sua formação científica.

A emissão de certificado ao aluno e orientador acontece apenas após a entrega do relatório final. Todas as instruções aos alunos e orientadores estão definidas no Regulamento do Programa de Pesquisa, Capítulo II.

Figura 27 - Fluxo de cadastro e finalização da Iniciação científica na Faceres.



7º - Concessão de Bolsa de Iniciação científica aos alunos do curso de medicina da Faceres. Como mencionado no fluxograma acima, foi aprovado pela diretoria da Faceres a possibilidade concessão de bolsa de iniciação científica ao aluno que apresentar projetos de pesquisa que contemplem impacto social.

Os alunos bolsistas deverão ser selecionados por edital oficial elaborado pela Coordenação de Pesquisa. O edital deverá ser aprovado pelo diretor geral e conter sua assinatura antes de sua publicação.

As bolsas científicas atribuídas aos alunos terão vigência mínima de 6 (seis) meses,

podendo se estender a 1 (um) ano, de acordo com a avaliação do desempenho por parte do orientador e planejamento do projeto de pesquisa. Serão concedidas por meio de desconto de 5%, efetuado diretamente na mensalidade do discente contemplado em edital, a partir de comunicação entre a Coordenação de Pesquisa e setor financeiro.

Todas as informações sobre o PICIN estão disponíveis em Regulamento do Programa de Pesquisa.

8º - Criação do Programa de Auxílio e Incentivo a Pesquisa Acadêmica - A Faceres propõe-se a apoiar o docente pesquisador vinculado à Instituição e o desenvolvimento de pesquisas científicas através de um *Programa de Auxílio e incentivo a pesquisa acadêmica (PAIPA)*, com regulamento e controle próprio para auxílio financeiro direcionado à pesquisa acadêmica além de regulamentar os gastos com pesquisa e produção científica da instituição. O PAIPA estará subordinado e será administrado pela coordenação de Pesquisa da Faceres e terá o direito de participar desse programa:

- ✓ Docentes que possuem vínculo formal com a FACERE há pelo menos 6 meses;
- ✓ Pesquisadores especialistas ou com o título de mestrado, doutorado e Livre-docência, obtidos em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES;
- ✓ É de responsabilidade do docente entregar os documentos comprobatórios de suas participações na secretaria de pesquisa.

O PAIPA, quando implementado, contribuirá para a avaliação de (des) empenho docente e crescimento da produção científica da Faceres, atribuindo anualmente ao colaborador um nível de qualificação.

As premiações aos docentes de acordo com seu nível de qualificação serão entregues aos pesquisadores na reunião dos professores a ser definida pela coordenação do curso.

A somatória das pontuações e classificação do nível de qualificação estão descritas e

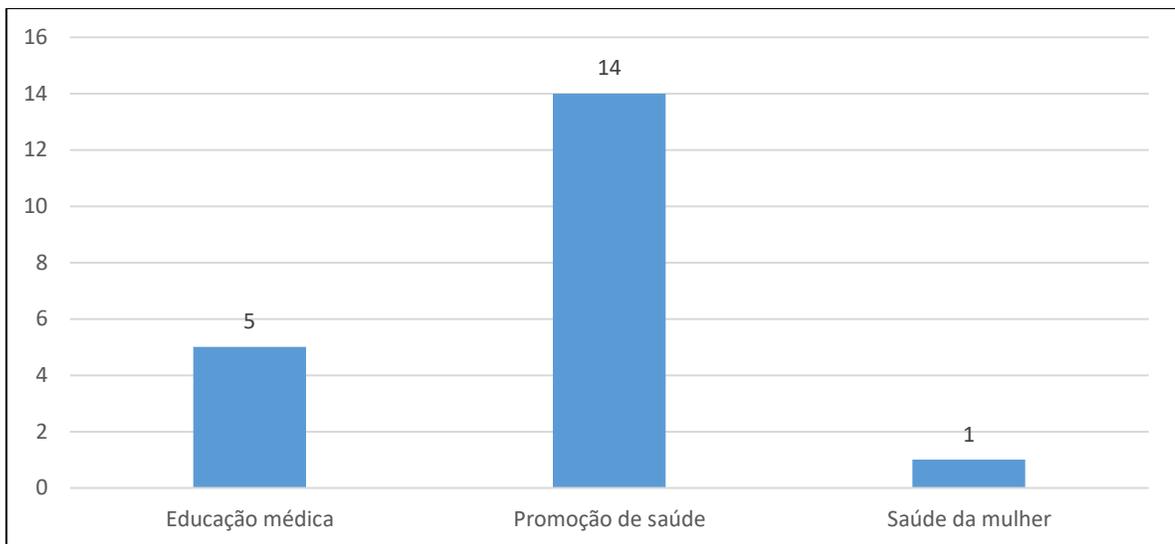
deverão obedecer ao Regulamento do PAIPA.

9º - Elaboração do Boletim Informativo da Pesquisa – A proposta de desenvolver do boletim informativo da pesquisa surgiu como estratégia para a melhoria da comunicação da Pesquisa e a IES. Sua divulgação trará informações sobre os comitês de ética em pesquisa (CEP e CEUA), andamento das Iniciações Científicas e TCCs, além de divulgar os artigos publicados por nossos docentes. Sua implementação ocorrerá em 2019.

10º Secretaria de pesquisa para auxílio de produção científica do docente. Foi definido que a secretaria de Pesquisa seria referenciada aos docentes para entrega de documentações comprobatórias de sua produção científica. Foi elaborado um registro eletrônico individual para os docentes para que a instituição tenha sempre atualizada as informações da produção científica de seu corpo docente.

O primeiro semestre de 2018 celebrou o décimo primeiro Fórum de Projetos de Pesquisa. Foram apresentados 20 projetos de pesquisa os quais continuaram com a promoção de saúde como temática escolhida por nossos alunos. Entretanto, surgiu os projetos de pesquisa relacionados a educação médica.

Figura 27 – Divisão por temática dos projetos apresentados no **11º Fórum de Projetos de Pesquisa**, realizado em 04 de junho de 2018, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



O CEP-Faceres iniciou 2018 com um número superior ao mesmo período de 2017. Trata-se de um número relativo e relacionado aos fluxos definidos pela CONEP via plataforma Brasil (figura 28). A análise de protocolos aprovados em primeira reunião plenária, antes de receber sua aprovação, continua gerando pendências (figura 29). O tempo médio de aprovação passou de 40 dias em 2016 para 90 dias. Relacionamos esse achado relacionados a três protocolos de pesquisa nos quais os pesquisadores gastaram mais de 120 dias para resolução das pendências (figura 30).

Figura 28 – Número de protocolos de pesquisa analisados no 1º semestre de 2018 pelo CEP-Faceres, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.

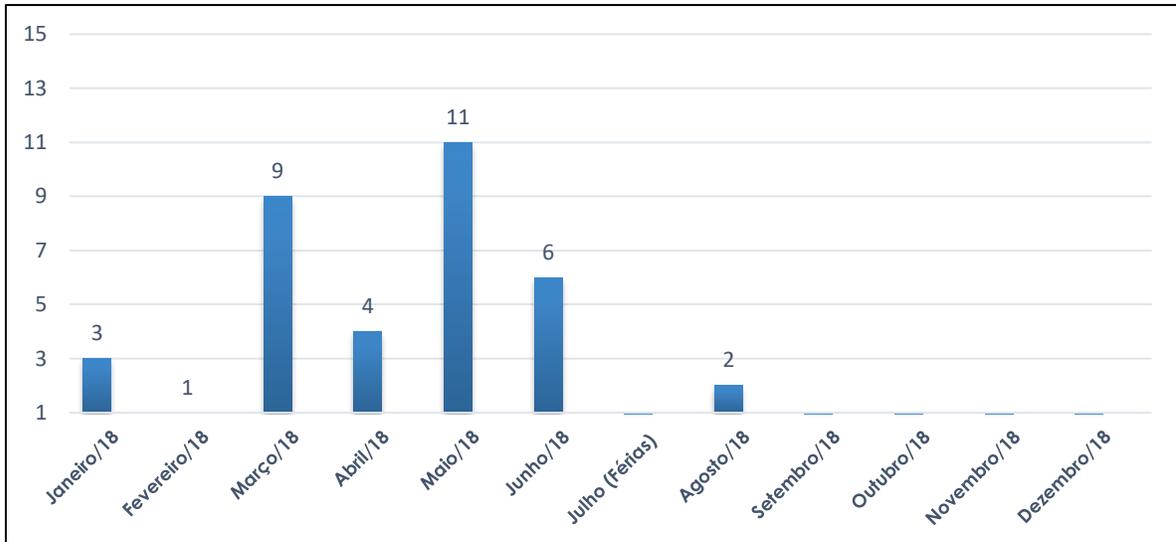
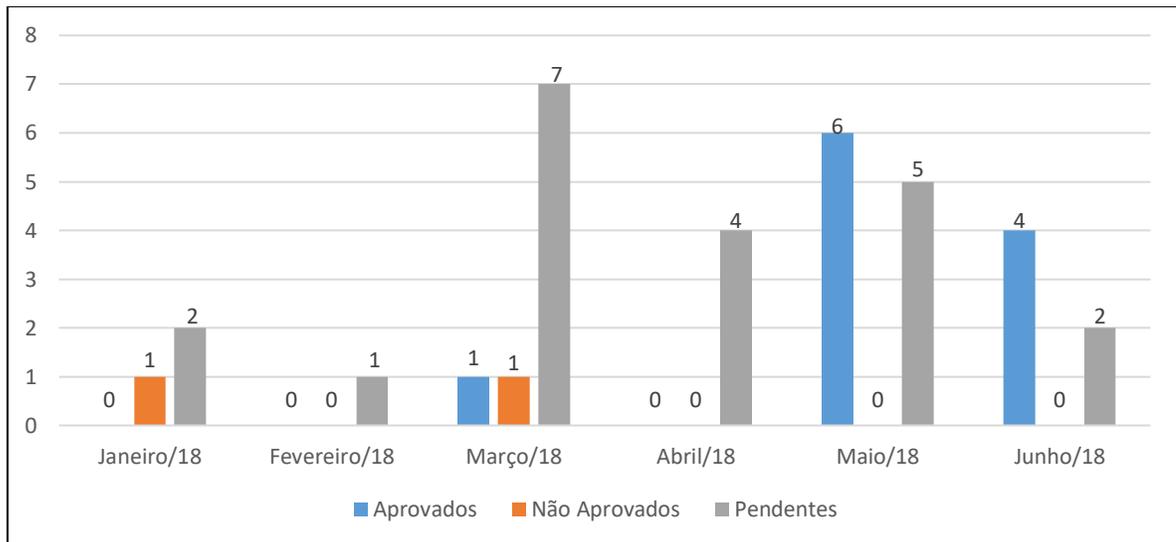


Figura 29 – Número de protocolos de pesquisa analisados no primeiro semestre de 2018 pelo CEP-Faceres, distribuídos de acordo com seu status de aprovação em sua primeira reunião, Faceres, município de São José do Rio Preto, SP.



O 1º semestre de 2018 encerrou com 3 publicações internacionais e 3 nacionais conforme informado pelo Boletim informativo agosto/2018. Adicionadas à 3 (três) concessões

de bolsas de iniciação científica (número de protocolos 2018/02287-9, 2017/08378-3) e auxílio a pesquisa (número de protocolo 2017/13341-1), ambas resultantes de parceria com a FAPESP.